MUNICÍPIO DE CONSELHEIRO LAFAIETE



QUADRO II – C – PROTEÇÃO

PROCESSOS DE REGISTRO DE BENS IMATERIAIS, NA ESFERA MUNICIPAL

MODO ARTESANAL DE FAZER A CERÂMICA SARAMENHA

DECLARAÇÃO DE VERACIDADE

Eu, Mário Marcus Leão Dutra, Prefeito do Município de Conselheiro Lafaiete, e Geraldo XXX, Secretário Municipal de Cultura, **DECLARAMOS** a veracidade dos documentos encaminhados no Quadro II C – Processos de Registro de Bens Imateriais, na Esfera Municipal, que possui XX pasta com XXX páginas.

Mário Marcus Leão Dutra

Prefeito do Município de Conselheiro Lafaiete

José Geraldo de Almeida

Secretário Municipal de Cultura

Conselheiro Lafaiete, 30 de dezembro de 2022.

QUADRO II C

MUNICÍPIO DE CONSELHEIRO LAFAIETE

ANO 2022, EXERCÍCIO 2024

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	5
2. ANÁLISE DESCRITIVA	7
2.1. BREVE HISTÓRICO DO MUNICÍPIO	7
2.2. HISTÓRICO CONTEXTUALIZADO DO BEM CULTURAL	12
3. DESCRIÇÃO PORMENORIZADA DO BEM CULTURAL	XX
3.1. IDENTIFICAÇÃO DOS ATORES SOCIAIS,	25
3.2. ORGANIZAÇÃO E FORMAS DE TRANSMISSÃO	34
3.3. MOTIVAÇÃO	44
4. DOCUMENTAÇÃO AUDIOVISUAL	46
5. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA	48
6. PLANO DE SALVAGUARDA	53
6.1. DIAGNOSTICO DA SITUAÇÃO DO BEM CULTURAL NA OCASIAO	53
DO INÍCO DO PROCESSO DE REGISTRO	
6.2. DIRETRIZES DE VALORIZAÇÃO	54
6.3. CRONOGRAMA	56
7. REFERÊNCIAS	57
8. CÓPIA DA PROPOSTA DE REGISTRO	60
8.1. DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA	XX
9. CÓPIA DA ATA DE APROVAÇÃO DO REGISTRO	XX
10. PUBLICIDADE DE APROVAÇÃO DO REGISTRO	XX
11. INSCRIÇÃO DO LIVRO DE REGISTRO	XX
12. FICHA TÉCNICA DO PROCESSO DE REGISTRO	XX

1. INTRODUÇÃO

O modo artesanal de fazer a Cerâmica Saramenha é encontrado no município de Conselheiro Lafaiete, região central de Minas Gerais. Os saberes envolvidos em cada etapa do processo de feitura desse tipo de cerâmica possuem importância cultural local e regional, razão pela qual é contemplado com o presente estudo, com a finalidade de obtenção de seu reconhecimento enquanto patrimônio cultural imaterial.

Trata-se da manutenção e perpetuação de um saber que coloca em diálogo formas pré-cabralinas, coloniais e contemporâneas do trabalho artesanal com o barro, na produção artefatos cerâmicos de uso cotidiano, e que em Conselheiro Lafaiete é hoje mantido por um único mestre-artesão.

Apresentando-se ao Conselho Municipal de Patrimônio Histórico e Cultural (COMPHIC), Rosemir Hermenegídio, mantenedor desse modo de fazer, solicitou junto ao órgão o registro da Cerâmica Saramenha enquanto patrimônio cultural do município, conforme a Ata de nº 116, de 25/11/2020. Acatado o pedido, a aprovação dos trabalhos de elaboração do registro se deu para o biênio 2021/2022, iniciando-se efetivamente a partir de maio do presente ano.

As etapas de coleta de dados e a subsequente elaboração do dossiê ocorreram entre os meses de maio e setembro de 2022. Na metodologia, foram realizadas pesquisas bibliográficas, pesquisas documentais no acervo da Secretaria de Cultura do Município e no acervo do detentor e recriador desse saber. Foi também utilizada a metodologia de história oral, em entrevista com o detentor e outros sujeitos sociais cujas relações diretas ou indiretas permitiram uma identificação com o bem cultural em questão.

Importante destacar que, no aspecto metodológico, foi também realizada pesquisa de campo orientada pela perspectiva etnográfica. O detentor foi o protagonista na demonstração de cada etapa do processo de produção da cerâmica Saramenha, desde a informação sobre a forma de obtenção do barro, à apresentação de seu ateliê, seus instrumentos, seu acervo documental e de peças, até a etapa de queima da peça de cerâmica e seu encaminhamento posterior – exposições artísticas ou comercialização.

Por fim, a pesquisa que direcionou a estruturação deste dossiê permitiu a elaboração de diretrizes voltadas para a salvaguarda e promoção desse bem cultural, uma vez estando o "Modo artesanal de fazer a Cerâmica Saramenha" inscrito no respectivo

Chefe do Setor: José Geraldo de Almeida

Livro dos Saberes. Essas diretrizes foram elaboradas tendo por base os eixos "transmissão da tradição", "gestão participativa", "apoio e fomento" e "difusão e valorização".

2. ANÁLISE DESCRITIVA

2.1 BREVE HISTÓRICOS DO MUNICÍPIO

Conselheiro Lafaiete é um município pertencente à Mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte, distando cerca de 100 km da capital do estado de Minas Gerais. Possui um território de 370.246 km². A população local estimada em 2021 era de 130.584 pessoas, com cerca de 96% da população local vivendo em área urbana, de acordo com o IBGE (2022).

A cidade apresenta os mais significativos níveis populacionais e comerciais entre os municípios da região do Alto Paraopeba, da qual faz parte e é considerada cidade polo dessa região. Além do comércio, tem economia concentrada na exploração de manganês, há muito explorado na região, minério de ferro, metalurgia e siderurgia.



Foto 1: Antiga jazida de manganês do Morro da Mina,

Data: 19[--].

Fonte: IBGE, 2017.

No início do século XX, a economia do município era também baseada no comércio de lenha, leite, cereais, aves e todos os produtos da pequena lavoura. A indústria pastoril, o fornecimento de madeira para a construção civil, a criação e engorda de gado e porcos, a produção de açúcar, rapadura, aguardente, algodão e marmelos, além da exportação de gado eram atividades que constituíam então a economia na região. Dentre as indústrias que se destacavam estava a de produção de violas, violões e bandolins, que foi premiada com a medalha de ouro na Exposição Nacional de 1908.

A cidade tem limites com outros 7 municípios, sendo estes: Congonhas, Ouro Branco, Itaverava, Santana dos Montes, Cristiano Otoni, Queluzito e São Brás do Suaçuí.

A origem da localidade, que consta entre as mais antigas de Minas Gerais, está relacionada ao movimento das bandeiras, no adentramento ao sertão do Brasil colonial. A busca por pedras e metais preciosos, deixou registros por volta de 1683, da bandeira de Garcia Rodrigues, chegando a pequeno arraial onde encontravam-se garimpeiros e índios

Carijós.

Naquele período, a já existência do arraial é atribuída às supostas passagens das bandeiras de Pais Leme (1674) e Lourenço Castanho (1675) que, ao adentrarem o sertão, desbravaram terras e abriram caminhos, plantando roças e criando arraiais.

Em 1694, a bandeira paulista de Manuel Camargo, Bartolomeu Bueno de Siqueira, Miguel Garcia de Almeida Cunha e João Lopes de Camargo oficializou a existência do arraial, que teve, então, um grande desenvolvimento.

Segundo pesquisas da Arquidiocese de Mariana (2013), em meados do século XVIII o povoado, conhecido como arraial dos Carijós, foi elevado à condição de freguesia e paróquia, sob a proteção de Nossa Senhora da Conceição. Foi dado o nome de "Arraial de Senhora da Conceição do Campo Alegre dos Carijós". Essa região se constituiu como passagem obrigatória para o antigo arraial do Guarapiranga, para Mariana, Itaverava e Catas Altas. Era, portanto, um pouso que permaneceu essencial por muitos anos, inclusive após a construção do Caminho Novo para as Minas Gerais, vindo do Rio de Janeiro.

A localidade consta como Sesmaria pertencente a Jerônimo Pimentel Salgado, concedida em 1711, quando o arraial já encontrava-se constituído. Na carta de doação da Sesmaria, o caminho do povoado já constava como sinal de referência, apontando ainda a existência da Igreja de Nossa Senhora da Conceição, cujo terreno foi proveniente da doação de parte da sesmaria de Jerônimo Salgado.

Por essa época teria sido erigida uma capela ou igreja de pau-a-pique, dedicada ao culto da Imaculada Conceição, provavelmente onde hoje é a Praça Nossa Senhora do Carmo, de acordo com o que se deduz da Carta de Sesmaria concedida a Jerônimo Pimentel Salgado que, juntamente com Amaro Ribeiro, tiveram reconhecidas as posses de várias léguas de terra em 1711. O aumento dos "fogos", como se denominavam as moradias, e o crescimento rápido da população, levaram a Irmandade do Santíssimo Sacramento a construir, a partir de 1732, nova Matriz, em imponente estilo barroco, à base de taipa e madeira, no local onde se encontra até hoje, a qual recebeu posteriormente uma sapata de pedras ao seu redor. (CÂMARA MUNICIPAL, 2018, on-line).

A construção da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição se deu em 1733. Mandou-se trazer da cidade de Porto, em Portugal, uma nova imagem da padroeira, em madeira, considerada exemplar em sua concepção artística, que até os dias de hoje é

venerada na cidade. O culto à Virgem reunia a população constituída de nobres - alguns descendentes de D. Afonso Henrique, primeiro rei de Portugal -, do povo, e ficando, do lado de fora da igreja, os escravizados. Nela, estão enterrados os corpos do Barão de Pouso Alegre e da Baronesa, e depositadas as cinzas do patrono da cidade, o Conselheiro Lafaiete Rodrigues Pereira.

Posteriormente, foram erigidas também as Igreja de Santo Antônio, em 1752, no ponto mais alto, a capela de Nossa Senhora do Carmo, em 1764, no centro, e a Capela de São Sebastião, na parte baixa da cidade.

Quando o ouro diminuiu e a cobrança dos quintos sobrecarregou a população, houve um grande clima de descontentamento, sendo forte, no Arraial dos Carijós, o movimento da Inconfidência. Foram conhecidos inconfidentes locais o Pe. José Rodrigues da Costa e o Pe. José Maria Fajardo. Há indícios de que o Solar do Barão do Suaçuí serviu de local para reuniões dos inconfidentes, sendo essa edificação uma das referências para a memória social e histórica em Conselheiro Lafaiete.





Foto 2: Igreja Matriz de Nossa Senhora da Foto 3: Solar do Barão do Suaçuí

Conceição Data: 2015

Data: 2021 Fonte: Jornal Hoje em Dia

Fonte: Portal Minas Gerais

Ao final do século XVIII, foi encaminhada uma solicitação ao governador da Capitania, Visconde de Barbacena, representando os interesses dos moradores do Campo Alegre dos Carijós. Estes alegavam a considerável distância em que se achavam das vilas de S. João, S. José, Vila Rica e Mariana, a cujas justiças eram sujeitos, com grandes prejuízos e incômodos para a população local. Alegaram ainda ser o Campo Alegre dos Carijós o ponto mais central entre as freguesias de Nossa Senhora da Conceição,

Congonhas do Campo e Itaverava, e ainda o fato de estar o povoado situado na Estrada Real que vinha do Rio de Janeiro. Através da solicitação, os habitantes do Arraial suplicaram que o mesmo fosse elevado à categoria de vila, "com corpo de Câmara e justiças competentes". O Sr. Visconde de Barbacena assinou o auto da criação da vila, no arraial dos Carijós, em 19 de setembro de 1790 "o qual de hoje em diante se denominará Real Vila de Queluz". (ARQUIDIOCESE DE MARIANA, 2013, on-line).

Com total emancipação territorial, política, legislativa e judiciária, a vila teve instalada a câmara municipal no ano de 1795. Posteriormente, a Lei nº 1276 elevou a Real Vila de Queluz à categoria de cidade e em 1872 foi criada a Comarca de Queluz.

Em 1884, a mesma nomenclatura consta na inauguração de um trecho da Estrada de Ferro D. Pedro II, que indica a localidade pelo nome "Estação Lafayette, em Queluz":

No dia 9 do corrente o trem expresso da linha central de Pedro II, deve principiar a correr até á estação Lafayette, em Queluz, aberto definitivamente ao trafego mais este trecho da estrada mineira.

O imperador declarou não poder assistir a esta inauguração. O sr. ministro da agricultura póde ser que vá e póde ser que não; si fôr haverá trem especial e convidados.

Foto 4: Trecho do jornal A Província de São

Paulo

Data: 04 jan. 1884.

Autoria: Estações Ferroviárias do Brasil, 2021.

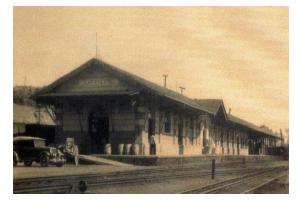


Foto 5: Estação Lafayette

Data: 1915

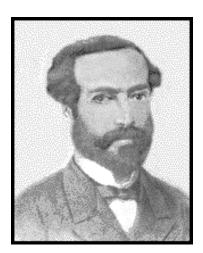
Autoria: Estações Ferroviárias do Brasil, 2021.

Já nos primeiros anos do século XX, a Lei Estadual nº 556, de 30 de agosto 1911, aponta a criação do distrito de Cristiano Otoni anexado ao município ainda denominado Queluz. Em divisão administrativa referente ao mesmo ano, o município aparece constituído de 12 distritos: Queluz, Carrapicho, Catas Altas da Noruega, Capela Nova das Dores, Cristiano Otoni, Glória, Itaverava, Lamim, Morro do Chapéu, Redondo, Santo Amaro e São Caetano do Paraopeba.

A alteração toponímica veio em 1934, através do Decreto-Lei estadual nº 11.274, através do qual Queluz teve nome alterado para Conselheiro Lafaiete. As alterações administrativas, com desmembramentos de distritos que formaram novos municípios ou

foram anexados na forma de distritos a outros municípios, levaram à formação administrativa atual. A divisão territorial de 1963 é a que figura ainda hoje, apontando o município com sua constituição baseada na sede e no distrito de Buarque de Macedo. (IBGE, 2017).

O nome adotado a partir de1934 foi dado em homenagem ao jurista e político Lafayette Rodrigues Pereira, que nasceu em 1834 na cidade. Filho do Barão de Pouso Alegre, estudou Direito em São Paulo e exerceu a advocacia em Ouro Preto e no Rio de Janeiro, então capital do Império. Mesmo com inclinações republicanas, Lafayette Rodrigues foi um forte colaborador do governo imperial, no qual chegou a exercer a presidência da província do Ceará e do Maranhão, ocupou o cargo de Ministro da Justiça e, entre 1879 e 1884, foi Senador. Sua participação no mundo das letras também foi considerável, tendo escrito para importantes jornais da época, como o "A Atualidade", do qual também foi fundador, "Le Brésil" e o "Jornal do Commercio", além de ter publicado livros sobre Direito. O reconhecimento de sua contribuição para a produção intelectual do Brasil veio com a escolha para ser o segundo ocupante da Cadeira 23 da Academia Brasileira de Letras, em substituição a Machado de Assis. Lafayette Rodrigues faleceu na cidade do Rio de Janeiro, em 1917. (ABL, s/d. on-line).



Retrato de Lafayette Rodrigues Pereira Fonte: Academia Brasileira de Letras, s/d.

A cidade, que adotou o letrado como patrono, guarda um vasto acervo de bens culturais, entre materiais e imateriais, muitos deles como marcas da memória histórica do período colonial e das permanências características dos processos históricos.

Entre elas, recria o modo artesanal de produção da Cerâmica Saramenha, cuja origem encontra-se no período colonial brasileiro. O Alvará Régio de 1785, assinado pela rainha de Portugal D. Maria I, determinava a proibição de qualquer fábrica ou manufatura nos domínios coloniais portugueses, em especial a produção têxtil e do ferro, permitindo apenas pequenas outras produções para consumo interno. Foi em decorrência de tal ato administrativo que olarias, muitas vezes instaladas em residências, supriam as necessidades dos colonos com a produção de objetos utilitários feitos do barro cozido.

Conselheiro Lafaiete, que ao longo do período colonial se fez importante vila no contexto das Minas Gerais, como se viu acima, guardou uma herança dos saberes tradicionais da produção ceramista utilitária brasileira.

2.2 HISTÓRICO CONTEXTUALIZADO DO BEM CULTURAL

"O primeiro artesão foi Deus que, depois de criar o mundo, pegou o barro e fez Adão." (Ditado popular paraibano)

A cerâmica é considerada um dos grandes saltos de desenvolvimento técnico da humanidade, e ainda que faltem informações precisas acerca de sua origem, sabe-se que os povos mesopotâmicos foram os responsáveis por difundir a técnica, que envolve o manuseio do barro e sua queima, ainda no período Neolítico (cerca de 10.000 a.C a 3.000 a.C).

A palavra cerâmica é derivada do grego "keramos", que se refere aos objetos manufaturados do barro cozido, e o emprego dessa técnica acompanha as várias civilizações que já habitaram as diferentes regiões do planeta. O uso dos artefatos cerâmicos, a partir do Neolítico, muitas vezes substituiu objetos utilitários feitos de cascas, ossos ou fibras vegetais, comuns no Período Paleolítico.

O emprego das peças, bem como seus aspectos decorativos, auxilia o trabalho de arqueólogos e historiadores no entendimento das formas de organização social, hierarquias, costumes e desenvolvimento técnico de povos do passado. Na Antiguidade Clássica, por exemplo, os oleiros gregos decoravam as peças com cenas de batalhas, entre 1.000 a.C. e 330 a.C. Já a cerâmica chinesa, descrita pelo viajante Marco Polo entre 1.254 e 1.354, era decorada com cenas ligadas à tradição religiosa, e seu processo de feitura destacava-se pela delicadeza e riqueza de detalhes.

Essas diferenças, que envolvem materiais e técnicas, foram responsáveis pela diferenciação classificatória dos tipos de cerâmica: a terracota é descrita como peça de argila cozida no forno, podendo ser pintada e não apresenta vitrificação. Normalmente é utilizada em revestimentos ou objetos decorativos, apresentando a coloração natural da argila; a cerâmica vidrada é a que recebe camada de esmalte, garantindo-lhe o aspecto vitrificado; a cerâmica grés é um tipo de cerâmica também vidrada, que se diferencia pelo tipo de material empregado, como pasta de quartzo, areia e argila; e a faiança, que designa a louça fina, produzida a partir de pasta porosa cozida a altas temperaturas, envernizada ou revestida com camada de esmalte, e pintada com motivos decorativos. (CERÂMICA, 2022).

Ao longo dos séculos, o manuseio e cozimento do barro produziram uma enorme gama de artefatos cerâmicos, cuja versatilidade pode ser observada nos aspectos técnicos e estéticos, traduzindo os traços das culturas materiais de diferentes povos. Isso garantiu à humanidade a produção de artigos que vão desde objetos utilitários, a peças requintadas de uso decorativo e elevado interesse comercial. Em outro ângulo, essa diversificação foi também responsável pela perpetuação dos saberes envolvidos no processo de produção, através do importante papel dos mestres-artesãos.



Foto 6: Peça mesopotâmica Data: Aproximadamente 2.400 a.C. Fonte: Museu Nacional de Alepo/National Geographic

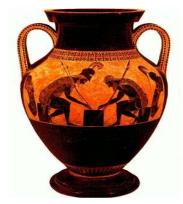


Foto 7: Ânfora grega, com cena de batalha. Vaticano, Roma.
Data: Aproximadamente 530 a.C.
Fonte: Museu Gregoriano/ História das

Artes

Prefeito Municipal Mário Marcus Leão Dutra





Foto 8: Cerâmica Cizhou: Travesseiro de cerâmica branca, da Dinastia Song, China.

Data: Entre 960 e 1279 d.C. Fonte: Forno Cizhou/China Hoje



Foto 9: Objetos em terracota usados na decoração contemporânea.

Data: 06/08/2022 Fonte: Site Decorafácil

No Brasil, a tradição cerâmica remete ao período pré-cabralino, sendo que os vestígios arqueológicos mais significativos dessa manufatura se relacionam às culturas indígenas. As mais expressivas delas foram a cultura Marajoara, que desenvolveu-se entre os séculos IV e XIV na foz do Rio Amazonas, na Ilha de Marajó, e a cultura Santarém, localizada no baixo Rio Tapajós, estado do Pará, e descrita pelos trabalhos de naturalistas estrangeiros em missões científicas no Brasil do período Joanino (século XIX).

A cultura Marajoara figura entre as mais antigas da América. Sua cerâmica apresenta peças utilitárias como vasos, urnas funerárias, estatuetas, pratos, jarros, etc. Eram decoradas com desenhos de traços ricos e variados, e pinturas policromáticas. Segundo informa o Museu Nacional, através de seu acervo de arqueologia brasileira, a cultura Santarém – cujo nome vem dos vestígios arqueológicos encontrados na cidade paraense de mesmo nome – desenvolveu uma cerâmica bastante peculiar, predominando peças de formato antropomorfo.

Interessante destacar, entre os povos brasileiros desenvolvedores da tradição ceramista, o papel contemporâneo dos Karajá, habitantes da Aldeia Santa Isabel do Morro, terra indígena no estado do Tocantins. O "Rtixòkò: Expressão Artística e Cosmológica do Povo Karajá" foi inscrito no livro das Formas de Expressão, conferindo ao modo de fazer as bonecas Karajá (Rtixòkò) o título de Patrimônio Cultural do Brasil em 25 de janeiro de 2012.

Segundo parecer do Iphan, na feitura das bonecas,

a pintura e a decoração das cerâmicas estão associadas à pintura corporal dos Karajá e às peças de vestuário e adorno consideradas tradicionais. Indicativos de categorias de gênero, idade e estatuto social, a pintura e os adereços complementam a representação figurativa das bonecas, que identificam então "o Karajá" homem ou mulher, solteiro ou casado, com todos os atributos que a cultura cria para distinguir convencionalmente essas categorias. (IPHAN, 2022).



Foto 10: Cerâmica Marajoara: Vasilhame

Data: 400 a 1.400 d.C Fonte: Museu Nacional



Foto 12: Indígena carajá pintando boneca de cerâmica

Data: s/d.
Fonte: Iphan



Foto 11: Cerâmica da cultura Santarém: Estatueta

antropomorfa feminina Data: 1.000 a 1.4000 d.C. Fonte: Museu Nacional



Foto 13: Bonecas Karajá

Data: 2022

Fonte: Governo do Tocantins

O trabalho com o barro enquanto forma de expressar modos de vida, crenças, lugares, entre outras referências culturais, é também encontrado em Minas Gerais. O Artesanato em barro do Vale do Jequitinhonha, reconhecido como Patrimônio Cultural do Estado de Minas Gerais desde 2018, identifica os saberes e o ofício de artesãos e artesãos, e aponta como esses se expressam artisticamente através do barro, desde a manipulação da matéria-prima e dos pigmentos, à queima e comercialização das peças.

(IEPHA, 2018). Essa expressão artística encontra alcance e ressonância em diferentes espaços de reconhecimento da arte e da cultura popular. Em Belo Horizonte, destacamse o Centro de Artesanato Mineiro (CEART) e Centro de Arte Popular (CAP). Este último localizado à Rua Gonçalves Dias, nº 1608, onde a Sala Grandes Mestres expõe ao público a grandeza do trabalho de mestras e mestres ceramistas de Minas Gerais, como Noemisa Batista dos Santos, Ulisses Pereira Chaves, Placedina Nascimento e Isabel Mendes da Cunha.



Foto 14: Bóia-Fria – Ulisses Mendes Data: 2006 Fonte: Acervo do CAP / Fotografia de Amanda

Dabéss de Carvalho

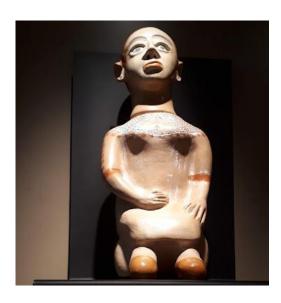


Foto 15: Moringa-Boneca – Placedina Nascimento Data: 1930

Fonte: Acervo do CAP / Fotografia de Amanda

Dabéss de Carvalho

Contudo, a arte de se trabalhar o barro também se fez presente na região central de Minas Gerais através do desenvolvimento da cerâmica de aspecto utilitário. Esse feitio esteve intrinsecamente associado ao processo de crescimento demográfico ocasionado pela exploração aurífera ao longo do século XVIII. A riqueza proporcionada pelo ouro era também motivo de controle extremo por parte da Coroa Portuguesa. Em 1719, foi instalada a Casa de Fundição na antiga Vila Rica (Ouro Preto), regulamentando a circulação do ouro e estabelecendo a cobrança dos impostos sobre o metal. Paralelamente à questão tributária, o Pacto Colonial impedia a instalação de manufaturas no Brasil, ocasionando preços elevados sobre os produtos vendidos pelos comerciantes portugueses, no intuito de garantir a exclusividade comercial da colônia com a metrópole (Reino de Portugal).

Nesse contexto, as louças portuguesas, que chegavam com dificuldade às terras mineiras, custavam altas somas aos moradores da Capitania de Minas Gerais. Dessa forma, olarias eram instaladas nos quintais, visando garantir o fornecimento de vasilhames e demais objetos utilitários à população.

No início do século XIX, os registros de Saint-Hilaire já indicavam o trabalho de indígenas fabricando jarros e outros vasilhames, de tamanhos diversos, feitos de uma terra negra bem fina, nas terras correspondentes à Capitania de Minas Gerais. Entre 1816 e 1822, o viajante relatou a existência de uma fábrica de louça nas proximidades de Vila Rica, cujas características diferenciavam-se da manufatura indígena, assemelhando-se à louça europeia. Na ocasião, o naturalista francês em missão científica no Brasil, descreveu:

Os vasos apresentam em geral lindas formas, mas são revestidos de uma camada muito espessa de verniz e quebram-se com facilidade. É evidente, aliás, que conseguindo-se evitar esses defeitos, a manufatura de Vila Rica fique rivalizando com as da Europa. (SAINT-HILAIRE citado por BRANCANTE, 1981, p. 438).

Estudioso da história da cerâmica, louças e porcelanas, Eldino da Fonseca Brancante identificou, em acervos documentais e bibliográficos atribuídos a Augusto de Lima Júnior e Manuel Bandeira, referências à olaria existente em Vila Rica, de cujos fornos saíam as peças acima descritas por Saint-Hilaire ainda no século XIX.

A localidade de nome Saramenha, pertencente a Vila Rica, apresentava uma produção que o autor classificou como diversificada.

Acreditamos que a maioria dos pratos de louça vidrada com desenhos policromados, sobretudo os de fundo esbranquiçado (meia faiança), sejam de fatura saramenha, pois a decoração dessa louça exigiu artistas mais especializados e estes é lícito admitir-se que se concentrassem na Capital da Província, onde a demanda era maior e mais qualificada. [...] Acreditamos que seja da mesma procedência parte das peças da mais fina elaboração e técnica oleira mais apurada, como é o caso dos trípodes, parte das galinhas policromadas, cangirões, peças tubiformes, potes, canecas, sopeiras, cumbucas, etc, com desenhos fitoformes e abstratos sobre fundos esmaltados uniformes ou de cores escorridas. (BRANCANTE, 1981, p. 439).

A olaria identificada por Brancante foi instalada na chácara do Barão de Saramenha, nos arredores do atual núcleo histórico do município de Ouro Preto, o que conferiu à técnica aplicada à cerâmica vidrada ali produzida o nome de cerâmica Saramenha. Ao que apontam os estudos dos escritores Manuel Bandeira e Augusto de

Lima Júnior, a Chácara Saramenha teria sido a olaria que perdurou por mais tempo no fabrico dos utilitários do barro na Província de Minas Gerais.

O que se sabe da sua existência e do alcance que tiveram as peças produzidas naqueles fornos é que Padre José Joaquim Viegas de Menezes foi o grande responsável por abastecer com a louça Saramenha as casas de diferentes localidades ao longo da Estrada Real. Foi através do religioso que a técnica chegou às terras mineiras, trazida de Portugal. Viegas, nascido em Ouro Preto (então Vila Rica), residiu em Lisboa entre os anos 1792 e 1802, onde concluiu sua ordenação sacerdotal e desenvolveu trabalhos como gravador, pintor e ceramista. De volta a Vila Rica, sabe-se que trabalhou na Chácara Saramenha no ano de 1810 (ENCICLOPÉDIA, 2022).



Foto 16: Pote com tampa em cerâmica Saramenha

Data: século XIX Fonte: D'Argent Leilões



Foto 17: Exemplares coloniais em cerâmica Saramenha, do acervo pessoal de Rosemir Hermenegídio

Data: século XIX

Fonte: Amanda Dabéss de Carvalho

No entanto, a chegada no Brasil da Família Real Portuguesa em 1808 impactou diretamente a manufatura local. A Abertura dos Portos às Nações Amigas, assinada pelo príncipe regente D. João VI resultou em uma avalanche de produtos ingleses nos portos brasileiros.

Segundo o historiador Boris Fausto

a Inglaterra foi a principal beneficiária da medida. O Rio de Janeiro se tornou o porto de entrada dos produtos manufaturados ingleses, com destino não só ao Brasil como ao Rio da Prata e à Costa do Pacífico. Já em 1808, existia na cidade um importante núcleo de 150 a 200 comerciantes e agentes comerciais ingleses. (FAUSTO, 2004, p. 122).

Dessa forma, a louça de origem inglesa passou a ser mais valorizada no Brasil, em comparação à rusticidade da Saramenha, sobre a qual recaiu inevitável

desvalorização. Os estudos citados até aqui apontam, portanto, o período de funcionamento da Chácara Saramenha e os impactos da política econômica do Período Colonial sobre as pequenas manufaturas existentes no Brasil. Apontam também o encerramento da fábrica da cerâmica vidrada ainda no final do século XIX. Acredita-se as consequências desse processo histórico tenham sido decisivas no fechamento da fábrica. Após esse período, contudo, existe um hiato na bibliografia e nos acervos documentais encontrados, de modo que não se pode afirmar a forma pela qual o modo de fazer a cerâmica Saramenha foi perpetuado.

Ainda que não se tenha informações exatas sobre como a técnica chegou ao século XX, sabe-se que ofícios ligados à olaria e à louçaria são, de modo geral, transmitidos de geração em geração. Isso nos permite inferir que esse saber, considerando as formas de modelagem, os elementos artísticos que a compõem, o uso dos óxidos e pigmentos minerais e o processo de queima que resultam nessa qualidade de cerâmica, tenham sido passados de geração em geração nas olarias domésticas em Minas Gerais.

Dotada de aspecto rústico, e descrita pelos viajantes e naturalistas europeus como louça bárbara, louça grosseira ou louça vidrada, seu valor foi resgatado na década de 1960 através do trabalho de prospecção realizado especificamente por Paulo Vasconcellos, colecionador e antiquário, especialista em mobiliário brasileiro do século XVIII e profundo conhecedor da cultura material do barroco mineiro. Vasconcellos atuou como conselheiro do Museu da Casa Brasileira e, segundo o descrevem seus familiares, "não trabalhava com o que não fosse original" (CIMINO, 2010, on-line).

O registro mais preciso que se tem sobre a cerâmica Saramenha no século XX se deu através de seu trabalho de colecionador e *marchand*. Em 1963 Vasconcellos encontrou um exemplar de prato de barbeiro em um antiquário no Rio de Janeiro e identificou as características narradas nos registros de Saint-Hilaire. A partir de então, o antiquário realizou um intenso trabalho nas regiões de Ouro Preto, Cachoeira do Campo, Sabará, Caeté, Barão de Cocais e Santa Bárbara, sempre contando com relatos orais na busca por peças com as características da cerâmica vidrada que remetiam à qualidade Saramenha.

Durante as pesquisas que orientaram a elaboração deste dossiê, o site de leilões de artigos de arte "D'Argente Leilões - Arte e Antiguidades" leiloava um pote de cerâmica Saramenha do século XIX. Na descrição, o leiloeiro afirma que em seu trabalho de prospecção, Paulo Vasconcellos conseguiu coletar castiçais, bilhas, paliteiros, saleiros,

formas refratárias, candeias e urinóis, chegando a encontrar canecas em pleno uso em um bar em beira de estrada.

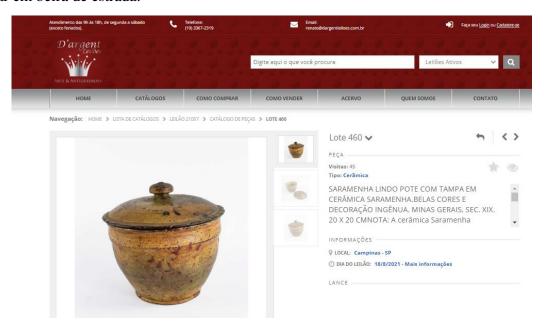


Foto 18: Captura de tela do site leiloeiro "D'Argente Leilões – Arte e Antiguidades"

Data: 10/09/2022

Fonte: Amanda Dabéss de Carvalho

A peça encontrada por Paulo Vasconcellos no Rio de Janeiro era um exemplar contemporâneo, de autoria do artesão Silvestre Guardiano Salgueiro, Mestre Bitinho, que na cidade de Ouro Branco reproduzia a técnica da cerâmica vidrada, aos moldes da que era fabricada na Chácara Saramenha do século XIX.

Mestre Bitinho nasceu em 1918. Era filho, neto e bisneto de ceramistas que, utilizando-se do barro de coloração acinzentada encontrado na região de Ouro Branco, perpetuaram a técnica de produção da cerâmica Saramenha. Sua relação com a cerâmica foi descoberta na década de 1980 pelo artesão e pesquisador mineiro Pedro Arcângelo Evangelista, popularmente conhecido como Petrus. Em 17 de janeiro de 1988 Petrus publicou uma matéria no Jornal Estado de Minas com o título: "Mestre Bitinho: o último dos artesãos de Saramenha". Na reportagem, o pesquisador relatou ter encontrado Mestre Bitinho ainda em atividade, em 1981, e estabeleceu a linhagem de ceramistas da qual ele descendia, identificando seu pai, seu avô paterno e um tio, este da família de sua mãe, que também exerciam o ofício.

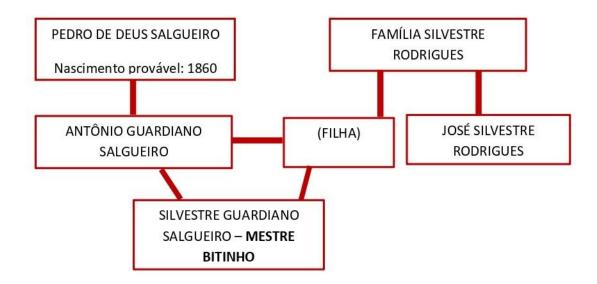


Figura 1: Genealogia de Mestre Bitinho Autoria: Amanda Dabéss de Carvalho Fonte: Estado de Minas, 17/01/1988



Foto 19: Exemplares da cerâmica de Mestre Bitinho no acervo pessoal de Rosemir Hermenegildo Data: 26/05/2022

Fonte: Amanda Dabéss de Carvalho

O encontro de mestre Bitinho por Petrus foi muito importante para que se oportunizasse, naquele momento, a transmissão dos saberes dos quais o mestre era o único portador. A partir do trabalho de levantamento do potencial turístico da região de Ouro

Branco, encomendado pela antiga Aço Minas (hoje mineradora Gerdau), Petrus propôs a criação de uma oficina-escola, na qual Mestre Bitinho transmitiria o modo de fazer a cerâmica Saramenha a novos aprendizes.

Um dos aprendizes participantes da oficina-escola foi Leonardo Ricarti dos Santos, então com 15 anos. Entre os participantes, Leonardo foi o único a concluir o aprendizado e dar continuidade à técnica em Ouro Branco. Como efeito dessas iniciativas, a Cerâmica Saramenha obteve o reconhecimento de Patrimônio Cultural Imaterial de Ouro Branco reconhecido pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico, o IEPHA, em 2019 (PREFEIRURA MUNICIPAL DE OURO BRANCO, 2015). ¹

No entanto, poucos anos antes da descoberta do mestre por Petrus e da criação da oficina-escola, Bitinho já havia formado um outro aprendiz, Rosemir Hermenegídio, o que proporcionou a expansão do modo de fazer a cerâmica Saramenha em direção a Conselheiro Lafaiete. Rosemir, que é sargento reformado da Polícia Militar de Minas Gerais, é atualmente o único mantenedor do saber relacionado à feitura da Cerâmica Saramenha no município. Juntamente com Leonardo Ricarti, portanto, sabe-se que são os únicos aprendizes diretos mestre de Ouro Branco, e sua relação com a louça vitrificada se deu através do estreitamento de atividade comercial de seu pai com Bitinho.

Na década de 1980, o senhor Jovercy Hermenegídio exercia há pouco tempo a atividade de antiquário. O senhor Jovercy é natural de Congonhas, e há mais de 40 anos vive entre Conselheiro Lafaiete, onde possui residência, Cristiano Otoni, onde possui um sítio, e Belo Horizonte, onde revende peças para antiquários e expõe na Feira de Antiguidades, que ocorre aos sábados pela manhã na Av. Carandaí.

Jovercy conta, em entrevista concedida para a construção deste dossiê, que aprendeu muito do que sabe sobre o ofício de garimpar antiguidades com outro antiquário, conhecido em Conselheiro Lafaiete como "Zé Bacateiro", que lhe instruía sobre tipos de peças que poderiam lhe render vendas promissoras. As peças de Mestre Bitinho alcançavam bom reconhecimento comercial, sendo vendidas como antiguidade. Foi no contexto dessa atividade comercial que Jovercy chegou ao ateliê do mestre. Segundo descreve em seu relato.

Zé Bacateiro me deu um pedaço de cerâmica e me disse: "Quando você achar essa peça, nesse estilo aqui, pode comprar porque é antiga, tem mais de 100

¹ A Prefeitura de Ouro Branco encaminhou o processo de Registro da Cerâmica Saramenha em 2011, sendo que os pedidos de complementação feitos pelo IEPHA levaram o município a apresentar novas documentações também em 2015 e 2019, sendo esta última a que foi aceita para efeito de pontuação.

anos. É uma peça muito vendável. Todo mundo gosta". Aí eu passei a andar com esse pedacinho de cerâmica e na época eu ainda consegui bastante peça, autêntica. Então eu passei a comprar, viajei vários lugares, inclusive aqui em Lavras Novas teve uma vez que eu comprei lá umas 10 peças. Achava alguma coisa. Hoje que não acha mais, porque tá muito garimpado, né? Vendi até para a Beatriz Mendes Júnior². Vendi muita peça pra ela, morava lá no Mangabeiras, colecionadora de Cerâmica Saramenha. O mestre Bitinho, eu fiquei conhecendo ele lá em Ouro Branco depois que eu comecei a andar com esse caquinho de cerâmica. Eu gostei das peças e passei a comprar toda a produção dele e revendia aqui em Belo Horizonte. Às vezes eu deixava nas lojas consignadas, outras vezes eu vendia. Toda cerâmica Saramenha que eu trazia para Belo Horizonte, de uma semana até na outra, eu vendia tudo. Então foi através do meu conhecimento do mestre Bitinho que eu incentivei o Rosemir aprender a fazer, inclusive paguei as passagens dele na época, pra ele ir aprender. Levava lenha pra ele queimar as peças dele lá, e foi através disso que ele interessou aprender a fazer a cerâmica Saramenha, gostou da ideia, e nisso que ele chegou no que ele tá hoje, participando até de exposição. Até em São Paulo. E ele gosta do que ele faz." (Trecho da entrevista Jovercy Hermenegídio, em 16/07/2022).

Rosemir iniciou seu ciclo de aprendizado com Mestre Bitinho por volta do ano de 1985, ou seja, no mesmo contexto de atuação profissional de antiquário de seu pai, quando o mesmo conheceu Bitinho em Ouro Branco. Tendo entre 16 e 17 anos na ocasião, permaneceu no aprendizado com o Mestre até consolidar o conhecimento sobre cada etapa da produção. Do final dos anos 1980 e ao longo dos anos 1990, Rosemir mantevese entre Conselheiro Lafaiete, onde residia e trabalhava, e Ouro Branco, onde permaneceu produzindo a cerâmica Saramenha, já em parceria com Leonardo Ricarti. Essa parceria rendeu-lhes, inclusive, participação em feiras. Em 2002, Rosemir e Leonardo foram convidados a realizar uma "oficina viva" no Salão Chevals. O Salão era uma grande feira de arte, antiguidade, decoração e atrações culturais, promovida pelo SEBRAE no condomínio Vale do Sol, em Nova Lima.

² Pela época dos fatos narrados, Jovercy se refere à família do empresário Murillo Mendes, da empreiteira Mendes Júnior. Sabe-se que sua esposa era a senhora Lúcia Mendes e suas duas filhas chamam-se Márcia e Patrícia Mendes. Não foi possível, portanto, apurar com exatidão a informação cedida pelo senhor Jovercy.

Prefeito Municipal Mário Marcus Leão Dutra



Foto 20: Rosmeir, à esquerda, e Leonardo, à direita, em homenagem ao Mestre Bitinho.

Data: S/d

Fonte: Acervo pessoal de Rosemir Hermenegídio



Foto 21: Recorte do jornal Ponto de Vista, de Ouro Branco, destacando a participação no Salão Chevals.

Data: 2002

Fonte: Acervo pessoal de Rosemir Hermenegídio



Foto 22: Recorte do jornal Nova Gazeta, de Conselheiro Lafaiete, destacando os dois discípulos de Mestre Bitinho: Rosemir e Leonardo.

Data: 30/07/2004

Fonte: Acervo pessoal de Rosemir Hermenegídio

Entretanto, a distância, bem como as necessidades impostas pelo cotidiano pessoal e profissional de Rosemir, o levaram a estabelecer um ateliê próprio em sua residência, inserindo a cerâmica Saramenha no contexto social e cultural de Conselheiro Lafaiete de maneira definitiva.

Trabalhamos juntos em Ouro Branco, eu e o Leonardo, mas por questão de distância resolvi manter a minha oficina aqui mesmo, em Conselheiro Lafaiete. Hoje ele tem lá, e eu tenho aqui. (Trecho da entrevista com Rosemir Hermenegídio, em 26/05/2022).

3. DECRIÇÃO PORMENORIZADA DO BEM CULTURAL

3.1 IDENTIFICAÇÃO DOS ATORES SOCIAIS

Rosemir Hermenegídio nasceu em 26 de fevereiro de 1969 no município de Carandaí. É filho de Jovercy Hermenegídio, que exerce ainda hoje a profissão de antiquário, e de Lila Carneiro Hermenegídio, que o auxilia na produção da cerâmica, confeccionando os elementos decorativos em alto relevo, como folhas e frutos. Vivendo em Conselheiro Lafaiete desde a infância, Rosemir iniciou seu aprendizado com Mestre Bitinho ainda na adolescência. Entretanto, conforme relata, a necessidade de alcançar estabilidade financeira o levou a dividir toda a sua jornada profissional entre o trabalho de artesão e outras atividades, como a de policial militar.

Eu saía de Lafaiete de ônibus, ia para Ouro Branco todos os dias, fazia o aprendizado com ele até umas 15h, voltava para estudar e no outro dia estava lá de novo. Foi um período, assim, de um ano e meio desse jeito, de aprendizado diretamente com ele. Isso foi em 1985. Acredito que eu deveria ter uns 16, 17 anos, eu era adolescente. [...] Mas eu que levei adiante todo esse tempo. Busquei uma atividade paralela, porque infelizmente no Brasil a gente não consegue viver de arte. Eu tive que procurar um porto seguro, já trabalhei fichado, e hoje eu sou segundo sargento reformado da Polícia Militar. Todo o tempo da minha vida eu trabalhei com a cerâmica paralela a outra atividade. (Trecho da entrevista com Rosemir Hermenegídio em 26/05/2022).

A necessidade de conciliar sua atividade profissional com a cerâmica não o limitou, contudo, a propagar seu saber ou buscar estabelecer a cerâmica Saramenha no cotidiano cultural de Conselheiro Lafaiete. Mesmo no exercício de sua profissão de policial militar Rosemir buscou difundir e valorizar o saber que mestre Bitinho havia lhe transferido. Exemplo disso são as suas participações em feiras ou mostras de arte promovidas pela corporação, em que Rosemir expôs seu trabalho de ceramista, tanto em Conselheiro Lafaiete quanto em Belo Horizonte. Seu acervo pessoal de fotografias e documentos possibilita o resgate de algumas dessas participações.

Em 2002, Rosemir participou de uma mostra no Espaço Cultural do extinto Banco Real, em Belo Horizonte. Em matéria publicada no jornal O Correio da Cidade, de Conselheiro Lafaiete (08/06/2002), ele é citado como policial militar, discípulo de Mestre Bitinho e que, além da exposição no Banco Real, havia também exposto a Cerâmica Saramenha no Espaço BDMG Cultural e levaria as peças para futura participação em mostra na Assembleia Legislativa de Minas Gerais.



Foto 23: Exposição no Espaço Cultural Banco Real

Data: 2002

Fonte: Acervo pessoal de Rosemir Hermenegídio



Foto 24: Exposição no Espaço Cultural Banco Real

Data: 2002

Fonte: Acervo pessoal de Rosemir Hermenegídio

A pesquisa no acervo documental do artista e mestre artesão permitiu a identificação de variadas participações em feiras e mostras de arte. Entre elas, as atividades realizadas em diferentes ocasiões, servindo à Polícia Militar de Minas Gerais.

Na Mostra de Artes Plásticas da Polícia Militar, eu levava esse torno para o hall da Rodoviária. Era feita uma exposição dos militares que mexem com arte. Fardado, eu fazia uma peça ali, na hora. Eu acredito que muita gente já até perdeu passagem de ficar ali olhando eu fazer a cerâmica! (Trecho da entrevista com Rosemir Hermenegídio em 26/05/2022).

Em 2009, a Assessoria de Imprensa da Polícia Militar de Minas Gerais publicou matéria destacando a Mostra de Artes Plásticas. À época, a Corporação havia catalogado cerca de 50 artistas em seu quadro, expressando diferentes categorias, como pintura, escultura, peças em metais, cerâmica, caixas, etc. A Mostra realizada em 2009 fez parte das comemorações de 234 anos da PMMG. A matéria dedicou um destaque ao trabalho do mestre Rosemir:

AO VIVO

O Cabo Rosemir Hermenegídio, da 13ª Companhia de Meio Ambiente e Trânsito, com sede em Conselheiro Lafaiete, atraiu os olhares de quem acompanhou a abertura da mostra. Todos queriam registrar os detalhes da produção de uma peça em cerâmica saramenha, feita ao vivo. Conhecida também como louça mineira, vidrada, bárbara e grosseira, a cerâmica saramenha chama a

atenção pelo aspecto vidrado, conseguido por meio de um verniz especial feito com pigmentos metálicos (chumbo, ferro, cobre e manganês) que a peça recebe antes de ir ao forno, pela segunda

vez.

Fonte:

Polícia Militar de Minas Gerais, 05/06/2009. Disponível em:

https://www.policiamilitar.mg.gov.br/portal-

pm/conteudo.action?conteudo=4531&tipoConteudo=noticia.



Foto 25: Mostra de Artes Plásticas da PMMG, hall da Rodoviária de Belo Horizonte

Data: 2009

Fonte: Acervo pessoal de Rosemir Hermenegídio

Outra situação que se destaca foi sua recente participação na mostra "Universo Cerâmico", que teve sua 6ª edição ocorrida em 2021. Tratou-se de um evento realizado através da parceria firmada entre o Museu Municipal de Socorro-SP e o Atelier Tsuru, responsável pela organização deste que já é considerado um evento de grande importância para os artistas ceramistas brasileiros. No "VI Universo Cerâmico" foram premiadas as categorias pintura, alta temperatura, baixa temperatura, escultura e modelagem. Na ocasião Mestre Rosemir recebeu a premiação em 3º lugar com a cerâmica Saramenha de sua autoria, na categoria baixa temperatura.



Foto 26: Premiação recebida na VI Exposição Universo Cerâmico

Data: 16/09/2021

Fonte: Atelier Tsuru (Redes Sociais)

Além das que foram destacadas acima, são descritos a seguir outros eventos identificados a partir do acervo documental de Rosemir Hermenegídio:

- 2002 Exposição "Cerâmica Saramenha", BDMG Cultural, Belo Horizonte.
- 2002 Participação na Exposição Coletiva de Artes Plásticas comemorativa do Centenário do Morro da Mina – Mineração Vale do Rio Doce, no Espaço Lafayette.
- 2002 Mostra de Artes Plásticas da Polícia Militar de Minas Gerais,
 Assembleia Legislativa de MG, Belo Horizonte.
 - 2002 Oficina Viva, no Salão Chevals, Nova Lima.
- 2003 Participação na I Mostra de Cultura do Colégio Batista Mineiro,
 Unidade Ouro Branco.
- 2003 Exposição de Artes Plásticas, Cerâmica e Histórica do 31º Batalhão da PMMG, Conselheiro Lafaiete.

- 2003 I Feira Comercial, Industrial e Tecnológica do Alto Paraopeba, Ouro Branco.
 - 2004 XV Feira Nacional de Artesanato, Belo Horizonte.
 - 2004 Exposição na Câmara Municipal de Ouro Branco.
 - 2005 XVI Feira Nacional de Artesanato, Belo Horizonte.
 - 2006 XVII Feira Nacional de Artesanato, Belo Horizonte.
 - 2021 Exposição Universo Cerâmico, São Paulo (onde foi premiado).

Participações em eventos com datas não identificadas:

- I MESCLA Mistura Essencial de Cultura e Arte, Casa do Teatro, Conselheiro Lafaiete.
 - II Salão da Casa e Campo: Viver Minas, Lagoa dos Ingleses.
 - VI Feira de Cerâmica, Mercado Distrital de Santa Tereza, Belo Horizonte.

Importante destacar que em várias dessas participações em eventos, além de divulgar a técnica aprendida com Mestre Bitinho, Rosemir representava o município de Conselheiro Lafaiete, sendo exemplificação de arte e cultura local. Além disso, em muitos dessas mostras, uma das características predominantes foi a de "oficina viva", ou seja, Rosemir não apenas expôs a cerâmica como objeto de arte e apreciação, mas realizou demonstrações durante os eventos, tornando possível a percepção dos saberes e técnicas que um objeto de arte agrega, permitindo a ampla identificação entre artista e objeto, humanizando-o.

Em entrevista concedida durante a pesquisa para este dossiê, o policial civil Itamar José de Oliveira relata essa experiência com mestre Rosemir, através de demonstrações do seu ofício.

Itamar nasceu no município de Barroso, em 08 de agosto de 1972, mas reside em Conselheiro Lafaiete desde a infância. Relata que sempre foi curioso e interessado por artefatos e objetos de arte. Segundo ele, seu pai lavrava um terreno nos arredores de Conselheiro Lafaiete, próximo ao rio Pequeri. Na ocasião, ele e seus irmãos localizaram cacos, fragmentos cerâmicos que ele, ainda jovem, levou ao Museu de História Natural da UFMG. De acordo com a análise feita pelos professores responsáveis à época,

70

tratavam-se de fragmentos de cerâmica indígena, possivelmente dos botocudos, que habitaram a região em período anterior aos índios carijós.

Sua relação de amizade com Rosemir teve início ainda na adolescência. Itamar interessava-se por trabalhos manuais, mas foi através de sua esposa que chegou à cerâmica Saramenha, pois ela havia iniciado um curso ministrado por Rosemir. No entanto, um problema dermatológico a impediu de dar continuidade, fazendo com que Itamar ocupasse sua vaga na oficina.

> Hoje a gente fica nesse cotidiano de correria do dia-a-dia, e acho que a gente valoriza pouco as coisas manuais. A gente encontra tudo muito pronto. Aquela atividade me tirava da correria do dia-a-dia. Aquela atividade de mexer com o barro, tatear, me ajudou muito. [...]Aqui em Lafaiete eu também sou orquidófilo. Faço coleção de orquídeas. E ele já fez uma mostra em uma das nossas exposições de orquídeas. Eu estive também na participação dele no restaurante Villa Itatiaia. Eu acho que é muito interessante a forma que ele aprendeu com o mestre Bitinho. Ele e um outro rapaz em Ouro Branco né? (Trecho da entrevista com Itamar José de Oliveira, em 27/05/2022).

O curso do qual participou Itamar foi viabilizado através do Projeto Faço Arte. Essa ação fez parte do plano de governo da gestão municipal do Prefeito Júlio César de Almeida Barros, entre os anos 2005 a 2008. Através de um projeto de incentivo à cultura local, em parceria com o Lions Clube de Conselheiro Lafaiete, mestre Rosemir ministrou um curso de cerâmica.

> Eu já tive aprendizes. Um prefeito de mandato anterior, Júlio Barros. Fizemos um projeto chamado Projeto Faço Arte. Reunimos os alunos, mas por questões políticas e financeiras, não foi possível dar continuidade ao trabalho. Foi feita no Lions Clube. Eu levava a argila da minha casa, pronta, pro pessoal já chegar e fazer. Porque o curso de cerâmica é 95% prático, e 5% teórico, pra pessoa tomar conhecimento de óxidos, materiais, aprender mais sobre a origem da cerâmica. (Trecho da entrevista com Rosemir Hermenegídio, em 26/05/2022).

Também aluno do Projeto Faço Arte, Antônio Noronha de Almeida destacou o significado das aulas ministradas pelo mestre Rosemir. Antônio nasceu em 04 de setembro de 1966 e hoje administra uma corretora de imóveis. Entre 1990 e 2013 manteve uma pizzaria em Conselheiro Lafaiete. Sua mãe foi Avelina Noronha, professora, escritora, genealogista e membro da Academia de Ciências e Letras de Conselheiro Lafaiete, falecida em 2021.

Devido a uma rotina intensa de trabalho na pizzaria, Antônio acredita que tenha participado das aulas por cerca de três ou quatro meses, e aprendeu as etapas de amassar

e sovar o barro, modelar e finalizar a peça até a primeira queima. Após a finalização do curso, acompanhou Rosemir em diferentes exposições, como no Clube Dom Pedro, em Conselheiro Lafaiete.

O trabalho do Rosemir é muito diferenciado. Eu vi uma vez num jornal uma referência a esse trabalho dele. Nessa época eu trabalhava com uma pizzaria que eu tinha. Trabalhava demais, de segunda à segunda! Essa pizzaria eu fiquei com ela 23 anos. Parei com ela em 2013. Ela funcionou entre 1990 e 20013, e foi nessa época que eu conheci o Rosemir. Quando eu vi a matéria, eu vi que era algo assim que eu precisava, pra me tirar da rotina cansativa que eu vivia. E Conselheiro Lafaiete é um celeiro de talentos! Tem muito artista aqui. Eu lembro razoavelmente que eu vi um anúncio. Não lembro se foi no Correio da Cidade mesmo. Falava sobre ele, sobre a cerâmica, e tinha o contato sobre o curso. E foi aí que eu senti que podia ser algo pra mim. (Trecho da entrevista de Antônio Noronha, em 27/05/2022).

Já o Restaurante Villa Itatiaia, citado na entrevista concedida por Itamar de Oliveira, pertence ao casal de dentistas **Marcelo Matheus Costa de Faria** e **Paula Bastos Guimarães de Faria**. Marcelo é natural de Conselheiro Lafaiete. Tinha forte relação com o Congado através de seu pai, que residia próximo à praça Tiradentes, local onde essa manifestação cultural historicamente se expressa no município. Marcelo atribui à figura paterna, Miguel Faria, sua relação com diferentes formas de expressão de arte e cultura.

Sr. Miguel atuava diretamente com o turismo, chegando a lecionar em cursos de graduação em turismo, em Belo Horizonte, e a trabalhar com a Embratur, mas destacouse no ramo da culinária regional. Hoje, Marcelo leva adiante esse legado através do Restaurante Villa Itatiaia, que mantém com a esposa, Paula.

A ligação de Marcelo com a cerâmica se deu ainda na juventude, quando desenvolveu o gosto pela atividade. Tendo conhecimento de que em Ouro Branco havia o barro de qualidade adequada para a feitura da cerâmica, Marcelo conheceu Mestre Bitinho.

Eu descubro que existe essa cerâmica, e o mestre Bitinho, eu fui à casa dele algumas vezes. Esse contato foi muito legal, mas ele já estava debilitado. Eu cheguei a ir na oficina dele, meio inoperada, provavelmente há 25 ou 30 anos atrás. Logo depois ele faleceu. Eu acho que cheguei até ele até mais por causa dessa coisa de mexer com barro mesmo. Porque Ouro Branco tinha o barro, né? Tinha lá o barro pra fazer a cerâmica e queimar, no pé da serra. Alguém deve ter me falado dele. Eu não lembro exatamente como foi essa apresentação, mas nisso eu descubro essa história da cerâmica Saramenha. Lá em Itatiaia eu tenho um vaso, que eu consegui com uma família, de um paiol que estava desmanchando, e adquiri esse vaso. Não é do Bitinho, é mais antigo. Depois disso, eu devo ter conhecido o Hermenegídio na clínica. Eu sou dentista, e

provavelmente na clínica o assunto saiu sobre cerâmica. (Trecho da entrevista com Marcelo Faria, em 27/05/2022).

Ainda que não tenha levado adiante o artesanato da cerâmica, Marcelo manteve seu interesse na mesma enquanto objeto de arte e, principalmente, enquanto representação de um saber, do qual Rosemir tornou-se portador e mestre. O gosto de Paula e Marcelo pela valorização da cultura local os levou a criar, no restaurante, um espaço de economia criativa, que recebe o nome de Feirinha do Villa.

A gente convida o Hermenegídio para fazer lá em Itatiaia a demonstração, de pelo menos uma parte, né? Ele leva as peças dele. Temos lá no restaurante uma feirinha, que a gente convida quem está ligado a essa parte cultural. Então o Hermenegídio é um, o cara que faz balaio, o que faz doce, o que faz rapadura, o que vende mel, um que faz cachaça aromatizada, o do pão de fermentação natural... E ele [Rosemir] leva o torno dele, e leva umas peças pra poder vender. (Trecho da entrevista com Marcelo Faria, em 27/05/2022).

Além dos sujeitos que mantiveram uma relação direta com o mestre Rosemir ao longo dos anos em que vem desenvolvendo seu ofício de ceramista, seja por meio do aprendizado da técnica, seja pelo incentivo à arte e à cultura, outras formas de relação também foram estabelecidas.

Novos sujeitos sociais se entrelaçam na rede de sociabilidade que mestre Rosemir conseguiu tecer. A exemplo, destacam-se curadores e comerciantes de arte. Em Belo Horizonte podemos citar a **Galeria de Arte Sandra e Márcio**, conceituada no ramo de antiguidades.

Localizada à Rua Passatempo, 477, no bairro Sion, a Galeria possui um acervo que conta com mobiliário, obras de arte, objetos decorativos e tapetes. No site oficial da empresa e em suas redes sociais, é possível identificar as peças do mestre Rosemir.

Durante a pesquisa que embasou este dossiê, foi possível encontrar o trabalho de Rosemir em outro espaço dedicado à arte mineira, de grande reconhecimento e conceito. Seu trabalho encontra-se atualmente exposto para venda no **Centro de Artesanato Mineiro** (CEART). Localizado no Palácio das Artes, em Belo Horizonte, o CEART também mantém algumas peças da cerâmica Saramenha de Rosemir em seu acervo permanente.

Prefeito Municipal Mário Marcus Leão Dutra



Foto 27: Peças em cerâmica Saramenha no acervo do antiquário Sandra e Márcio

Data: 2022

Fonte: Sandra e Márcio Galeria de Arte



Foto 29: Peças de Rosemir Hermenegídio no acervo permanente do CEART

Data: 2022

Fonte: Amanda Dabéss de Carvalho



Foto 28: Peças em cerâmica Saramenha no acervo do antiquário Sandra e Márcio Data: 2020

Fonte: Sandra e Márcio Galeria de Arte



Foto 30: Peças de Rosemir Hermenegídio à venda na galeria do CEART

Data: 2022

Fonte: Amanda Dabéss de Carvalho

Dessa forma, percebe-se que Rosemir Hermengídio, atual representante do modo de fazer a cerâmica Saramenha em Conselheiro Lafaiete, permeia hoje por vários espaços, nos quais desempenha os papéis de mestre - que detém e perpetua o saber outrora recebido de Mestre Bitinho -, artesão e artista reconhecido local, regional e nacionalmente.

3.2 ORGANIZAÇÃO E FORMAS DE TRANSMISSÃO

"O fogo corre na peça. Isso que é o bonito da cerâmica Saramenha. Eu não quis que ela ficasse assim, aconteceu." (Rosemir Hermenegídio)

A cerâmica Saramenha possui característica singular. Sua aparência vitrificada, os ornamentos, as cores e traços a diferenciam de outras qualidades de cerâmica. Adornada com motivos fitomorfos, é comum a presença de flores e frutos, podendo também apresentar pinturas de aspecto rústico com traços simples e borrões.

De maneira geral, a técnica é empregada na feitura de peças utilitárias, tais como pratos, jarras, sopeiras e vasos, modelados no barro cru. Sua aparência vitrificada resulta da aplicação de um preparado à base de óxidos minerais, especificamente de cobre, chumbo e ferro. O processo de vitrificação acontece durante a segunda queima da peça. Nessa etapa, a posição em que a peça se encontra no ato da queima, sua distância em relação ao fogo e a outras peças, é que promove a variação das tonalidades que os óxidos aplicados sobre o barro produzem. Conforme relata o mestre Rosemir,

Quando eu faço desenhos, e pinto com os óxidos, é proposital, as manchas que eu faço com a espuma, é proposital. Mas a coloração depende de onde pegou mais fogo ou menos fogo durante a queima. (Trecho da entrevista com Rosemir Hermenegídio em 26/05/2022)

Essa arte, oriunda da necessidade de produção de peças utilitárias a partir do barro, no período colonial, é constituída de diferentes elementos e etapas, tais como a matéria-prima, os instrumentos e ferramentas, as fases da produção presentes no modo de fazer, as formas de transmissão existentes para que a prática chegasse aos dias atuais e as transformações percebidas nesse processo. Tais elementos são descritos a seguir.

Matéria prima

O barro utilizado hoje pelo mestre Rosemir na produção da cerâmica Saramenha pode ser considerado um "barro de cozedura branca". Trata-se de uma argila com baixa porcentagem de óxidos metálicos em sua composição, o que lhe confere certa brancura após o primeiro cozimento. Rosemir relata que o tipo de barro, o local e a época adequada para a sua coleta, foram aprendidos por ele com Mestre Bitinho.

Antigamente, quando eu comecei o trabalho com mestre Bitinho, ele me levou no pé da Serra de Ouro Branco, lá tem uma baixada, uma parte molhada. Lá tinha que cavar e no subsolo tinha uma argila. Tinha que achar o veio da argila. Hoje, com o conhecimento que eu tenho, porque eu já fui policial ambiental, eu sei que não pode se mexer em área de preservação permanente sem estar

documentado. Então, hoje o que eu faço? Além de comprar a argila, eu vou na região de Almeidas, que é um bairro rural de Lafaiete. Lá tem uma olaria, toda já inserida na documentação ambiental. Quando chegam os caminhões e despejam a argila, eu vou lá com um facão e vou descascando os pedaços que em tese eu acho que pode ser uma boa argila e faço o teste aqui. Faço a peça e queimo. Se deu certo, eu dou continuidade em buscar. Eu adquiro lá por um preço mais simbólico, digamos assim. E lá eu tenho que fazer esse trabalho de busca mesmo, porque a argila vermelha não serve para fazer a cerâmica Saramenha. Tem que ser a argila preta ou cinza, porque na hora que queima, ela fica branca. Tem que ficar assim, porque na hora que eu aplico os óxidos, eu consigo as cores, e se for a argila vermelha, eu não consigo. (Trecho da entrevista de Rosemir Hermenegídio, em 26/05/2022).

Outra forma de obtenção da matéria prima utilizada por Rosemir é adquirindo a massa cerâmica, vendida comercialmente. No entanto, apesar de ser uma argila que proporciona uma peça adequada para receber os óxidos, por ficar branca após a queima, ela gera um produto final com custo maior. Isso ocorre pelo fato de que o saco de massa cerâmica, no período em que este dossiê foi produzido, apresentava o custo médio de R\$ 90,00 (noventa reais), sendo suficiente para a produção de, aproximadamente, 2 peças completas, a depender do tamanho destas.

Instrumentos e ferramentas

O principal instrumento utilizado na feitura da cerâmica Saramenha é o torno. É através dele que o barro toma forma, com a manipulação do artesão. O torno é um dos instrumentos mais antigos usados no trabalho manual com o barro. De acordo com a Associação Brasileira de Cerâmica (2022), a introdução dos tornos — ou também chamadas rodadeiras — constitui-se como a principal influência do modo artesanal de fazer cerâmica dos indígenas, adotado pelos portugueses e propagado dali em diante. É o torno que proporciona simetria à peça e melhor acabamento com menor tempo de trabalho.

Hoje o mestre Rosemir possui dois tornos: um mecânico e um elétrico. O torno mecânico, que fica alocado em seu ateliê, foi construído com o auxílio de seu irmão, Ronan Hermenegídio, que é marceneiro e restaurador de móveis antigos. Este torno é movido a partir de pedaladas, que movimentam a roda sobre a qual é colocada a argila. Durante muitos anos, este foi o aparato utilizado por Rosemir, que atualmente o utiliza em eventos com demonstrações e em cursos/oficinas.

Na sua produção cotidiana, Rosemir utiliza, atualmente, o torno elétrico. Tratase da mesma estrutura, sobre a qual ele próprio desenvolveu uma adaptação: integrou ao torno uma roda de bicicleta, na qual são conectados um motor de tanquinho de lavar roupas e uma correia. Ao ser ligado à tomada, ele gira a roda do torno automaticamente, dispensando o esforço das pedaladas do oleiro, tornando a etapa da modelagem mais leve e rápida.

Um dos aprendizes da oficina desenvolvida no Projeto Faço Arte, Antônio Noronha é portador de próteses nas pernas, o que dificultava a etapa da modelagem quando era necessário utilizar o torno mecânico:

Rodar o torno, dar aquelas pedaladas... eu pedalava com um pouquinho de dificuldade, porque eu tenho próteses, então era um pouco mais complicado pra mim. Mas eu fiz a primeira cerâmica já no primeiro dia! (Trecho da entrevista de Antônio Noronha, em 27/05/2022).

Apesar da adaptação, que proporcionou nova dinâmica à etapa de modelagem da argila, ambos os tornos possuem característica semelhante: o oleiro se posiciona de pé, em uma das laterais do torno, que se assemelha a uma bancada com superfície de formato quadrado ou triangular. Próximo ao chão, localiza-se a roda de madeira que é movida com os pés ou com a engrenagem elétrica. A esta, liga-se um eixo, também em madeira, que chega à superfície da bancada. Sobre a bancada encontra-se uma segunda roda, de menor diâmetro, e que configura o torno propriamente. Nela é posicionada a argila a ser modelada.



Data: 2022

Fonte: Acervo pessoal de Rosemir Hermenegídio



Foto 32: Detalhes do torno elétrico, usado na produção diária de Rosemir

Data: 26/05/2022

Fonte: Amanda Dabéss de Carvalho

Na realização do acabamento das peças, são utilizadas ferramentas diversas, variando entre as comumente utilizadas por oleiros e artesãos, e outras que são adaptadas às necessidades do trabalho. Nesse aspecto, são encontrados raspadores em ferro ou madeira, espátulas, esponjas e rolo de madeira. No entanto, a criatividade empregada no trabalho manual leva o artista e mestre a inovar também nos tipos de utensílios usados como ferramentas de acabamento, e por essa razão veem-se desde formas de silicone com motivos fitomorfos, a peças variadas, com multiutilidades, confeccionadas pelo próprio artesão com pedaços de madeira, canos e outros materiais.

Modo de fazer (etapas da produção)

As etapas envolvidas na produção das peças iniciam-se com a obtenção e o tratamento da matéria-prima, já descrita anteriormente. A partir daí a argila é colocada em uma caixa com água para **decantar** (descansar). Essa etapa, em que a argila descansa na água, serve para amaciá-la, permitindo que ela fique mais maleável e elástica.

A argila descansada vai para a **maromba**. Trata-se de uma máquina que realiza o trabalho de amassar e sovar o barro, que antes era feito manualmente, com uma marreta de madeira. A maromba elétrica tornou mais rápida e leve esta etapa, permitindo, por

exemplo, que o mestre Rosemir deixe a argila preparada em porções prontas para serem trabalhadas em demonstrações ou oficinas. Da maromba, o barro que já sai amassado vai passar por um período de **secagem**, com o intuito de ficar firme.

Quando o barro adquire a consistência necessária, ele é trabalhado manualmente na bancada para que seja feita a **catação**, ou seja, são retiradas as impurezas como pequenas pedras ou raízes. Esse processo é chamado também de **acordar o barro**. Ele é sovado manualmente enquanto é feita a catação. É o que o prepara para ir para o **torno** para ser modelado.

Depois de modelada, a peça volta ao torno pela segunda vez para ser **cavada**, ou seja, adquirir seu formato final, retirando-se o excesso de barro. Estando pronta, a peça vai secar à sombra e depois de seca recebe os **elementos decorativos**. Nessa etapa, inserem-se grifos, desenhos, modelam-se bordas, ou outras formas de adorno. As decorações em baixo relevo são feitas com as ferramentas descritas anteriormente. Os adornos em alto relevo são modelados manualmente, como folhas, frutas, e outros.

Estando finalizada e seca, essa peça vai para o forno elétrico ou a lenha receber a primeira queima, nesta etapa a peça, que ainda não recebeu aplicação dos óxidos, é chamada de **biscoito**.

No biscoito é realizada a **aplicação dos óxidos**. É feita uma mistura dos pós minerais com água e areia tabatinga, garantindo cores diferentes à peça e aos elementos artísticos. De maneira geral, as cores são formadas pelo uso dos seguintes óxidos:

- Verde: pó de metal (ou pó de cobre)
- Amarelo: pó de chumbo
- Roxo: pó de minério de ferro

Sobre a forma de obtenção do chumbo, Mestre Rosemir explica:

O chumbo melhor para a esmaltação é o chumbo de casa velha. Essas casas antigas não tinham aquela tubulação de cano? Então eu compro no ferro velho. É uma alquimia: você tritura aquele chumbo, mistura com a areia tabatinga e leva no moinho (eu tenho um moinho na casa do meu pai, aqui em Lafaiete. Tocado no motor elétrico). Eu coloco lá o chumbo e ele sai igual um talco pra mim. (Trecho da entrevista com Rosemir Hermenegídio em 26/05/2022).

O preparo do óxido, para que seja aplicado sobre a peça no biscoito também é explicado pelo mestre:

Precisa fazer o derretimento de chumbo numa panela de ferro. Após ser derretido, ele vira pó, e eu misturo com areia que chama tabatinga, que é uma areia branca que a gente pega no barranco. A tabatinga eu misturo pra fazer uma concentração, um ligamento do chumbo com a areia. Porque a areia nada

mais é do que vidro, né? Então eu misturo ela ali com o chumbo, esse chumbo eu coloco no pilão. Ela é misturada em uma proporção "3 em 1", que seriam 3 porções de pó de chumbo e 1 porção de areia tabatinga. É essa areia que vai fazer o ligamento pra poder misturar e depois esmaltar. (Trecho da entrevista com Rosemir Hermenegídio em 26/05/2022).

São feitos também os desenhos ou borrões com pigmentos metálicos para que a peça seja esmaltada no forno pela segunda vez. Nesse processo, ela é colocada sobre uma grade com um abacia embaixo, e sobre ela é jogado o líquido proveniente da mistura do óxido de chumbo com água. A peça no biscoito pode aguardar a segunda queima por tempo indeterminado após receber a aplicação dos óxidos, desde que esteja abrigada de intemperismos e o chumbo não seja tocado, pois pode cair por ser um pó fino e seco.

A aplicação dos óxidos é o que confere o aspecto vitrificado:

Vitrificado vem de vidro. E o vidro vem de onde? Da areia! É pelo processo de misturar os óxidos com a areia que vem a vitrificação. (Trecho da entrevista de Rosemir Hermenegídio, em 26/05/2022).

Na sua produção cotidiana, Rosemir queima as peças no forno elétrico, em sua residência. Quando acumula uma maior quantidade de peças no biscoito, leva para o sítio do senhor Jovercy, em Cristiano Otoni, para que seja feita a segunda queima no forno a lenha.

O forno elétrico é utilizado apenas para a etapa do biscoito, pois ele só alcança a temperatura máxima de 900°. Portanto, para a última queima, em que ocorre a **vitrificação** da peça, é necessária a utilização do forno a lenha, onde a peça permanece por cerca de três horas, com fogo controlado para baixa caloria. O forno do sítio é alimentado com lenha de paletes, pois é uma madeira de queima fácil. O processo de vitrificação depende muito mais do fogo que circula entre as peças do que do calor. O fogo, nessa etapa, entra em contato direto com a cerâmica, interferindo na coloração que os óxidos adquirem durante essa etapa.

Concluída a etapa da vitrificicação, a peça é lixada delicadamente para receber uma camada de betume, o que lhe garante um aspecto de **envelhecimento**. Sobre o betume, é aplicada cera em pasta, retirando assim o excesso do escurecimento e proporcionando brilho.

Prefeito Municipal Mário Marcus Leão Dutra



Foto 33: Decantação Data: 26/05/2022

Fonte: Amanda Dabéss de Carvalho



Foto 34: Maromba elétrica

Data: 26/05/2022

Fonte: Amanda Dabéss de Carvalho



Foto 35: Catação Data: 26/05/2022

Fonte: Amanda Dabéss de Carvalho



Foto 36: Modelagem Data: 26/05/2022

Fonte: Amanda Dabéss de Carvalho



Foto 37: Decoração Data: 26/05/2022

Fonte: Amanda Dabéss de Carvalho



Foto 38: Primeira queima

Data: 26/05/2022

Fonte: Amanda Dabéss de Carvalho



Foto 39: Aplicação dos óxidos

Data: 26/05/2022

Fonte: Amanda Dabéss de Carvalho



Foto 40: Pilagem do chumbo

Data: 26/05/2022

Fonte: Amanda Dabéss de Carvalho

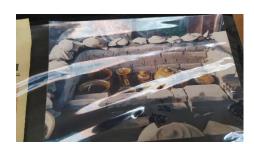


Foto 41: Segunda queima no forno a lenha Data: 26/05/2022

Fonte: Acervo pessoal de Rosemir Hermenegídio/ Fotografia de Amanda Dabéss de Carvalho

Formas de transmissão

O contato que eu tinha com o barro me desacelerava. (Antônio Noronha)

Desde a sua origem, a transmissão dos saberes que envolvem a produção da cerâmica Saramenha estiveram atreladas à oralidade e à manipulação da matéria-prima como principal suporte. Como mencionou o próprio mestre Rosemir em trecho citado anteriormente, o aprendizado da fabricação da cerâmica é majoritariamente prático, dependendo diretamente da relação entre mestre e aprendiz.

Pode-se dizer que, no aspecto teórico que envolve esse aprendizado, são transmitidos oralmente os conhecimentos acerca da matéria-prima apropriada, da forma de obtenção dos óxidos, a maneira de manipulá-los e aplicá-los, os conhecimentos acerca da calorimetria do forno em cada uma das duas queimas e as formas de se alcançar o seu aspecto envelhecido.

No aspecto prático, é primordial o contato direto entre mestre, aprendiz, torno e argila, de modo que o aprendiz se habilite a controlar o torno, centralizar e modelar a peça, cavá-la conferindo-lhe o formato desejado, aprenda as técnicas de decoração em baixo e alto relevo.

Em suma, no modo artesanal de fazer a cerâmica Saramenha, os mestres são, ao mesmo tempo, portadores e transmissores de um saber ancestral que é passado de geração em geração.

É interessante notar a sutileza dos saberes populares nessa relação, como se pode perceber pelo relato do mestre Rosemir, que narra parte de seu aprendizado com mestre Bitinho:

Pra tirar a argila do subsolo, tem que ser no terceiro dia da lua minguante. Pra queimar a argila no forno a lenha, não pode ser na [lua] nova. Ele sabia que não podia, mas não sabia me explicar cientificamente porquê. Mas eu sou uma pessoa que fui pesquisando, fui pesquisando, e descobri através de um amigo meu que era policial e estava estudando veterinária. E na pesquisa que ele estava fazendo, ele me chamou e disse:

-Rosemir, descobri porque você não pode queimar a sua cerâmica na lua nova. Porque na lua nova, o P.H. da Terra é mais ácido, e nas demais luas é menos ácido.

Então tem a interferência de trinca na peça, igual de corte de cabelo, unha que lasca, maré alta, maré baixa, cortar bambu, cortar madeira... então tem essa mística dos antigos que tem pessoas que não acreditam. Mas eu já perdi muitas peças queimando na lua nova! O cliente tava querendo peça, eu fui queimar e perdi a peça! (Trecho da entrevista com Rosemir Hermenegídio, em 26/05/2022).

Nesse sentido, proporcionar meios para que o aprendizado se concretize, em todas as etapas, é fundamental para que esse saber, em Conselheiro Lafaiete, não permaneça apenas sob o conhecimento de um único detentor.

Projetos como o "Faço Arte", citado anteriormente, são fundamentais para estimular o interesse de aprendizes, de modo que novos ceramistas possam despertar para a manutenção desse modo de fazer. Itamar José de Oliveira, policial civil que participou do projeto, demonstrou a importância da continuidade dessas ações em sua entrevista.

A cerâmica Saramenha é bem complexa, né? Ela tem uma arte, um conhecimento assim que é bastante complexo. O que eu aprendi no curso foi muito de início, que eu me lembro. Foi de manusear o barro, começar a preparar o barro, selecionar, num trabalho bem delicado, de tatear para tirar pedrinhas, sovar bem o barro. Trabalhar no torno. O que eu acho muito interessante é o trabalho no torno, como se diz, movido a feijão! É tocado a pé, e não o elétrico. Aprendi a centralizar a peça, para não sair torta. A minha experiência mais foi de fabricar a peça, trabalhando o barro. Mas eu não cheguei aos processos à frente, de queima, tingimento, a esmaltação eu não aprendi. Demandava mais tempo, mas o curso não continuou." (Trecho da entrevista de Itamar José de Oliveira, em 27/05/2022).

Transformações

Entre as principais transformações identificadas, encontra-se a finalidade dos objetos produzidos a partir da técnica da cerâmica Saramenha. Se no passado os objetos possuíam caráter utilitários, compondo as mesas em Minas Gerais, atualmente figuram como objetos de decoração. Isso se deve ao fato de que os óxidos aplicados às peças, que lhes conferem cor e o aspecto vitrificado, geram resíduos considerados nocivos à saúde humana. Sendo assim, tiveram sua função original alterada.

Relativamente ao modo de fazer, percebe-se a mecanização de algumas etapas, introduzindo maquinário elétrico adaptado, a exemplo do torno e da maromba. O objetivo dessa transformação é tornar mais leve o trabalho do artesão.

No passado, a etapa de sovar o barro era realizada manualmente, utilizando-se uma espécie de marreta de madeira. O relato do mestre Rosemir possibilita identificar os motivos dessa transformação:

Meu irmão mais velho me ajudava muito, a preparar o barro, a preparar os óxidos de metais. Ele tem conhecimento da esmaltação. Ele tinha mais força para amassar o barro. Hoje eu já tenho uma máquina para poder triturar o barro e me dar ele amassado. Eu mecanizei sem tirar as características artesanais da cerâmica. É para facilitar o trabalho. (Trecho da entrevista com Rosemir Hermenegídio, em 26/05/2022).

Apesar das adaptações mencionadas, a pesquisa que compôs este dossiê permitiu concluir que o modo de fazer a cerâmica Saramenha permanece, contudo, primordialmente artesanal e dependente do contato contínuo e direto entre mestre e aprendiz.

3.3 MOTIVAÇÃO

O modo artesanal de fazer a cerâmica Saramenha já se consolidou enquanto expressão da identidade cultural de Conselheiro Lafaiete. Ainda que essa técnica seja originária de Ouro Preto, os caminhos da transmissão desse saber permitiram que, há mais de 30 anos ela tenha alcançado o município e formado, ali um portador e recriador.

Sempre ativo e engajado em atividades culturais, o mestre Rosemir Hermenegídio foi responsável por representar Conselheiro Lafaiete e os saberes de mestre Bitinho em diferentes ocasiões, como feiras, mostras de arte, salões de artesanato, sempre realizando demonstrações do saber, do qual é hoje um dos únicos representantes.

As diferentes ocasiões em que participou de eventos juntamente com Leonardo Ricarti, de Ouro Branco, deram sentido à valorização e disseminação do modo de fazer que mestre Bitinho adquiriu com seu pai, seu avô, seu bisavô e seu tio. Entretanto, diferentemente do que se procedeu em Ouro Branco, em Conselheiro Lafaiete mestre Rosemir não conseguiu, ainda, concluir a formação de um novo aprendiz.

Apesar disso, assume e desempenha o papel de mestre em diversas oportunidades, como workshops e oficinas, nas quais o contato direto dos participantes com a técnica atua como estímulo ao aparecimento de futuros aprendizes. A exemplo, em 30/08/2022 Rosemir participou de uma atividade de arte-educação conduzida pela professora Giza Antunes, da E.E. Geraldo Bittencourt, de Conselheiro Lafaiete, apresentando as técnicas e realizando uma oficina de modelagem com os estudantes do ensino médio.

Como veiculador da identidade cultural local, mestre Rosemir tem se apresentado em diferentes eventos enquanto representante da cerâmica Saramenha de Conselheiro Lafaiete. Participou do Festival de Cerâmica de Tiradentes-MG, em 04/09/2022 e, até o fechamento deste dossiê, participava também da exposição virtual "Ceramistas do Brasil Expo", através da rede social Instagram. Localmente também se insere no cotidiano cultural do município, sendo reconhecido por seu ofício de ceramista. Em 16/09/2022, participou de uma demonstração na inauguração da Casa de Cultura Gabriela Mendonça, que passou por restauração e foi entregue à comunidade com um evento cultural onde o modo de fazer a cerâmica Saramenha esteve em pleno diálogo com outros patrimônios culturais locais, como as violas de Queluz e a própria edificação tombada.

municipais.

Pode-se dizer, portanto, que a cerâmica Saramenha de Conselheiro Lafaiete, através da atuação do mestre Rosemir, já realiza ações que caracterizam a difusão e a promoção das referências culturais locais, merecendo portanto, seu reconhecimento enquanto patrimônio do município por sua relevância histórica, social e cultural, que além de perpetuar saberes outrora adquiridos, os coloca em diálogo além dos limites

A entrevista do policial civil Itamar José de Oliveira traz reflexões sobre como o ofício do mestre Rosemir recria cotidianamente a função social do patrimônio cultural e a importância de se estabelecerem meios de sua continuidade e transmissão:

Seria muito interessante disseminar esse saber. É uma arte tão bonita, o processo de fabricação da cerâmica envolve tanta particularidade, como a questão da lua certa pra queimar a cerâmica, a mistura dos óxidos. Eu acho tão especial que ficar, por exemplo, na mão de dois [representantes], eu acho pouco. Acho que esse saber tem que ser disseminado. Acho que outras pessoas precisam ter acesso. Assim como eu mesmo tenho interesse, outras pessoas também vão ter. Eu sempre falo com Rosemir, que a gente trabalha, cria filhos, então a gente não tem muito tempo pra dedicar a outas coisas, mas já falei com ele que eu tô aposentando e que eu quero aprender, quero seguir. Seria interessante talvez ter um ateliê aberto, ou trabalhar com jovens, pessoas à margem da sociedade. Acho assim que o poder público poderia oferecer oportunidade. Não quer dizer que todo mundo ali vai ser um grande ceramista, mas às vezes tem alguém ali esperando que alguém olhe pra ele, né? Pode ser interessante. Igual tem esporte, que tira os jovens da marginalidade, e às vezes a arte também pode fazer isso. Embora eu seja um policial civil e não seja um grande artista, eu gosto muito de arte. (Trecho da entrevista de Itamar José de Oliveira, em 27/05/2022).

A manifestação cultural, portanto, se enquadra no Registro dos Saberes por se tratar de uma prática que envolve a transmissão de conhecimentos e técnicas através da relação estabelecida entre mestre e aprendiz. Saberes estes que possuem como base principal a oralidade que, por sua vez, encontra suporte na materialidade do barro, do espaço físico do ateliê, do torno e das ferramentas, estas muitas vezes produzidos no próprio contexto cotidiano de recriação desse saber.

4. DOCUMENTAÇÃO AUDIOVISUAL

Demonstração da modelagem



https://www.instagram.com/tv/CWWOIEZKrku/?utm_source=ig_web_copy_link_

Fonte: Acervo pessoal de Rosemir Hermenegídio (Redes sociais) – 16/11/2021

• Demonstração da colocação de elementos em alto e baixo relevo



https://www.instagram.com/tv/CWglCjLK0gM/?utm_source=ig_web_copy_link

Fonte: Acervo pessoal de Rosemir Hermenegídio (Redes sociais) – 20/11/2021

 Demonstração do processo da segunda queima e vitrificação, no forno a lenha.



https://www.instagram.com/tv/CYKmD9Roxj1/?utm_source=ig_w eb_copy_link

Fonte: Acervo pessoal de Rosemir Hermenegídio (Redes sociais) – 31/12/2021

 Demonstração da cerâmica Saramenha na Feirinha do Restaurante Villa Itatiaia



https://www.instagram.com/p/CXL6BqXg2mO/?utm_source=ig_web_copy_link

Fonte: Acervo pessoal de Rosemir Hermenegídio (Redes sociais) – 07/12/2021

 Mostra de Trabalhos e Pesquisas do Ensino Médio da E.E. Geraldo Bittencourt



https://www.instagram.com/tv/Ch13TtHgLbA/?utm_source=ig_w eb_copy_link

Fonte: Acervo pessoal de Rosemir Hermenegídio (Redes sociais) – 27/08/2022

5. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA





Foto 42: Mestre Bitinho e Rosemir Hermenegídio Data: s/d

Fonte: Acervo de Rosemir Hermenegídio

Foto 43: Detalhe dos elementos artísticos da cerâmica Saramenha

Data: s/d

Fonte: Acervo de Rosemir Hermenegídio



Foto 44: Ateliê do mestre Rosemir

Data: 26/05/2022

Fonte: Amanda Dabéss de Carvalho



Foto 45: Detalhe dos óxidos metálicos e minerais

Data: 26/05/2022

Fonte: Amanda Dabéss de Carvalho



Foto 46: Areia tabatinga, usada no preparo dos óxidos

para a esmaltação Data: 26/05/2022

Fonte: Amanda Dabéss de Carvalho



Foto 47: Mistura do óxido de chumbo e areia tabatinga

Data: 26/05/2022

Fonte: Amanda Dabéss de Carvalho

Data: Dezembro de 2022



Foto 48: Demonstração do uso da raspadeira

Data: 26/05/2022

Fonte: Amanda Dabéss de Carvalho



Foto 49: Demonstração do uso de ferramenta

improvisada Data: 26/05/2022

Fonte: Amanda Dabéss de Carvalho



Foto 50: Demonstração da maromba manual

Data: 26/05/2022

Fonte: Amanda Dabéss de Carvalho



Foto 51: Detalhe do pilão para o preparo do pó de

chumbo

Data: 26/05/2022

Fonte: Amanda Dabéss de Carvalho



Foto 52: Ferramentas comerciais

Data: 26/05/2022

Fonte: Amanda Dabéss de Carvalho



Foto 53: Ferramentas improvisadas

Data: 26/05/2022

Fonte: Amanda Dabéss de Carvalho

Data: Dezembro de 2022





Foto 54: Detalhe de placas em cerâmica Saramenha em residência de alto padrão

Data: s/d

Fonte: Acervo de Rosemir Hermenegídio

Foto 55: Capa de Catálogo – 50 anos do CEART

Data: s/d

Fonte: Acervo de Rosemir Hermenegídio





10h às 11h

Roda de conversa com os temas "Artista ou Artesão? Economia e circulação da Arte Popular no Brasil, em Minas e em Conselheiro Lafaiete".

Mestre Rosemir e artista plástico Paulo Souza.



Foto 56: Divulgação de atividade de arte-educação na Foto 57: Atividade de arte-educação na E.E. Geraldo

E.E. Geraldo Bittencourt

Data: 29/08/2022

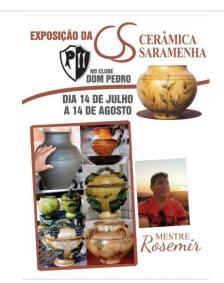
Fonte: Acervo de Rosemir Hermenegídio

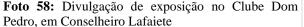
Bittencourt

Data: Data: 29/08/2022

Fonte: Professora Giza (Redes sociais)

Data: Dezembro de 2022





Data: 14/07/2022

Fonte: Acervo de Rosemir Hermenegídio

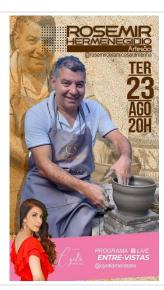


Foto 58: Divulgação de exposição no Clube Dom Foto 59: Divulgação de participação em Live de redes

sociais

Data: 23/08/2022

Fonte: Acervo de Rosemir Hermenegídio



Foto 60: Divulgação da Feirinha do Villa, no restaurante Villa Itataia

Data: 03/04/2022

Fonte: Restaurante Villa Itaiaia (Redes sociais)



Foto 61: Divulgação do Festival de Cerâmica de Tiradentes-MG

Data: 02/09/2022

Fonte: Festival de Cerâmica de Tiradentes (Redes

sociais)

Data: Dezembro de 2022



Foto 62: Cerâmica Saramenha e Violas de Queluz na inauguração da Casa de Cultura Gabriela de Mendonça Data: 16/09/2022

Fonte: Acervo da Secretaria Municipal de Cultura



Foto 63: Visita do governador Romeu Zema a Conselheiro Lafaiete, sendo presenteado com uma peça do mestre Rosemir

Data: 24/06/2021

Fonte: Acervo de Rosemir Hermenegídio









Foto 64: Participação em programa de TV Data: 17/01/2022

Fonte: Acervo de Rosemir Hermenegídio

Declaro para os devidos fins que o Sr. ROSEMIR HERMENEGÍDIO, portador do CPF 754.801.406-63, residente e domiciliado a RUA GERALDO PINTO DE SOUZA, 115 BAIRRO ROCHEDO, CIDADE DE CONSELHEIRO LAFAIETEMG, é detentor da têcnica da arte Saramenha, um dos herdeiros diretos do mestre Bitinho, de Ouro Branco. Declaro também que participou da exposição intitulada "Mestres da Cerámica Saramenha" na sala do artista popular, localizada nas dependências do Centro de Artesanato Mineiro, instituição de referência para o artesanato tradicional e arte popular de Minas Gerais há mais de cinquenta anos.

Por ser verdade assino o presente.

CENTRO DE ARTESANATO MINEIRO - CEART
AV AFONSO PENA, 1537 - CENTRO - BH
CEP 30130-004
CNPJ: 05.222 (022/0001-82
INSC. EST. 082.305.791-0016

Foto 65: Termo de Capacidade técnica emitido pelo CEART

Data: 19/10/2021

Fonte: Acervo de Rosemir Hermenegídio

Prefeito Municipal Mário Marcus Leão Dutra





Data: 28/06/2002

Fonte: Acervo de Rosemir Hermenegídio



Cerâmico

Data: 21/08/2021

Fonte: Acervo de Rosemir Hermenegídio

6. PLANO DE SALVAGUARDA

6.1 DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO DO BEM CULTURAL IMATERIAL NA OCASIÃO DO INÍCIO DO PROCESSO DE REGISTRO

- Transmissão da tradição

A pesquisa de campo, bem como a coleta de dados primários e secundários apontam que existe uma lacuna no processo de transmissão atualmente, onde a ocorrência de oficinas ou cursos de cerâmica dependem de apoio do poder público. Nesse sentido, eventuais mudanças de gestão geraram a descontinuidade, implicando na interrupção do processo de formação de novos ceramistas, replicadores da técnica da cerâmica Saramenha.

- Estrutura física

A visita à oficina do mestre Rosemir, atualmente localizada em seu endereço residencial (Rua Geraldo Pinto de Souza, 115, Bairro Rochedo – Conselheiro Lafaiete) permitiu constatar a ausência de estrutura física adequada para o recebimento de alunos. Não existe banheiro, bebedouro e local adequado ao aprendizado.

- Participação em feiras e exposições

Em entrevista concedida para a elaboração deste dossiê, mestre Rosemir informou que suas participações em feiras, exposições e eventos culturais relacionados ao universo da cerâmica e do artesanato, são geralmente custeadas com recursos próprios. O transporte do torno é realizado por seu irmão, Ronan Hermengídio.

- Difusão e promoção da cerâmica enquanto expressão de arte e cultura de Conselheiro Lafaiete

A cerâmica Saramenha do mestre Rosemir é hoje propagada e difundida pelo próprio mantenedor do saber. Rosemir mantém um perfil em rede social (Instagram @rosemirceramicasaramenha), onde realiza postagens relacionadas ao seu aprendizado com mestre Bitinho, à sua forma de perpetuação do saber através de feiras e oficinas, bem como suas participações em eventos e exposições artísticas. Através de recursos próprios, Rosemir confeccionou material impresso, que é levado por ele nas demonstrações, feiras e exposições.

6.2 DIRETRIZES DE VALORIZAÇÃO

- Criação da oficina-escola de cerâmica Saramenha:

Atendendo ao eixo "Transmissão da tradição e valorização", identificou-se a necessidade de se estabelecer uma oficina-escola, na qual o aprendizado da técnica artesanal da cerâmica Saramenha se dê de maneira continuada, permitindo o aprendizado de todas as etapas. Sugere-se, portanto, que o cronograma de salvaguarda inclua a identificação de local, viabilidade e diálogo com o detentor para a formalização desse espaço. Sugere-se ainda que as diferentes gestões municipais estimulem e viabilizem oportunidades formativas através de oficinas temporárias, atendendo a diferentes públicos, seja por meio de editais de fomento cultual, seja através de apoio direto ao detentor, utilizando recursos do FUMPAC.

- Intervenções na oficina do mestre Rosemir:

Atendendo ao eixo "Gestão participativa e sustentabilidade", identificou-se a necessidade de se realizarem intervenções no espaço que abriga, atualmente, a oficina do mestre Rosemir. Sugere-se que sejam estudas as possibilidades de instalação de banheiro, bebedouro e demais equipamentos necessários para o recebimento de grupos em oficinas.

- Participação em feiras, exposições e eventos:

Atendendo ao eixo "Apoio e fomento", identificou-se que uma das principais formas de se manter viva a tradição da cerâmica Saramenha aprendida com mestre Bitinho, é através da participação do mestre Rosemir em feiras e exposições artísticas. Dessa forma, sugere-se o apoio do poder público municipal através da destinação de recursos para deslocamento, envio de peças para locais de exposição em condição adequada, taxas de inscrição e hospedagem, quando se fizer necessário.

- Promoção, difusão e educação patrimonial:

Atendendo ao eixo "Promoção e difusão", identificou-se que a difusão da cerâmica Saramenha do mestre Rosemir encontra no próprio detentor os meios de propagação. Assim, sugere-se o auxílio da gestão pública municipal, em diálogo com o detentor, para a impressão de material gráfico, publicação em redes sociais ou site oficial

da Prefeitura Municipal de Conselheiro Lafaiete sobre eventos e/ou a história do bem cultural registrado, bem como o estabelecimento de ações de educação patrimonial voltadas para o público escolar e comunidade em geral.

6.3 CRONOGRAMA GRÁFICO

Atividades 2023	1° trimestre	2° trimestre	3° trimestre	4° trimestre
Reunião entre representantes da Secretaria de Cultura, do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural e o detentor para alinhamento sobre a salvaguarda.				
Visita técnica de representantes da Secretaria de Cultura, do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural para identificação das condições atuais e principais demandas da oficina localizada na residência do detentor.				
Destinação de recursos do FUMPAC para possibilitar a participação em feiras, exposições e eventos, com auxílio relativo a deslocamento, embalagem e envio de peças em condições adequadas, pagamento de taxas de inscrição e hospedagem, quando necessário.				
Viabilização de atividade formativa através de oficina de curta duração para público adulto.				
Confecção e impressão de material gráfico, conforme solicitação do detentor, a ser distribuído nos eventos internos ou externos ao município.				
Realização de postagem em rede social ou site oficial da Prefeitura Municipal de Conselheiro Lafaiete, contando a história da cerâmica Saramenha ou divulgando os eventos nos quais ela se insere.				
Realização de atividades de educação patrimonial, com público escolar ou com a comunidade em geral.				
Realização de relatório anual, por técnico especializado, para acompanhamento das medidas de				

Prefeito Municipal Mário Marcus Leão Dutra

valorização e salvaguarda do bem				
cultural registrado.				
	1º	2°	3°	4°
Atividades 2024	trimestre	trimestre	trimestre	trimestre
Reunião entre representantes da				
Reunião entre representantes da Secretaria de Cultura, do Conselho				
Municipal do Patrimônio Cultural e o				
detentor para discutir a implantação				
da oficina-escola e avaliar o				
atendimento às demandas da oficina				
localizada na residência do detentor.				
Destinação de recursos do FUMPAC				
para possibilitar a participação em				
feiras, exposições e eventos, com				
auxílio relativo a deslocamento,				
embalagem e envio de peças em				
condições adequadas, pagamento de taxas de inscrição e hospedagem,				
quando necessário.				
Realização de postagem em rede social				
ou site oficial da Prefeitura Municipal				
de Conselheiro Lafaiete, contando a				
história da cerâmica Saramenha ou				
divulgando os eventos nos quais ela se insere.				
Realização de atividades de educação				
patrimonial, com público escolar ou				
com a comunidade em geral.				
Realização de relatório anual, por				
técnico especializado, para				
acompanhamento das medidas de				
valorização e salvaguarda do bem cultural registrado				
	1º	2°	3°	4º
Atividades 2025	trimestre	trimestre	trimestre	trimestre
Pauvião do				
Reunião de representantes da Secretaria de Cultura, do Conselho				
Municipal do Patrimônio Cultural				
para avaliar e/ou definir execução				
de demandas relativas à oficina-				
escola.				
Destinação de recursos do FUMPAC				
para possibilitar a participação em				
feiras, exposições e eventos, com				
auxílio relativo a deslocamento,				
embalagem e envio de peças em condições adequadas, pagamento de				
taxas de inscrição e hospedagem,				

Prefeito Municipal Mário Marcus Leão Dutra

Viabilização de atividade formativa através de oficina de curta duração				
para público juvenil.				
Levantamento e seleção de				
material para organização de				
exposição, contando a história da				
cerâmica Saramenha e sua				
perpetuação em Conselheiro Lafaiete.				
Realização de postagem em rede social ou site oficial da Prefeitura Municipal de Conselheiro Lafaiete, contando a história da cerâmica Saramenha ou divulgando os eventos nos quais ela se				
insere.				
Realização de atividades de educação patrimonial, com público escolar ou com a comunidade em geral.				
Realização de relatório anual, por técnico especializado, para				
acompanhamento das medidas de valorização e salvaguarda do bem				
cultural registrado.				
Atividades 2026	1° trimestre	2° trimestre	3° trimestre	4° trimestre
Reunião de representantes da				
1				
Secretaria de Cultura, do Conselho				
Secretaria de Cultura, do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural				
Municipal do Patrimônio Cultural				
Municipal do Patrimônio Cultural para avaliar e/ou definir execução				
Municipal do Patrimônio Cultural para avaliar e/ou definir execução de demandas relativas à oficinaescola. Destinação de recursos do FUMPAC				
Municipal do Patrimônio Cultural para avaliar e/ou definir execução de demandas relativas à oficinaescola. Destinação de recursos do FUMPAC para possibilitar a participação em				
Municipal do Patrimônio Cultural para avaliar e/ou definir execução de demandas relativas à oficinaescola. Destinação de recursos do FUMPAC para possibilitar a participação em feiras, exposições e eventos, com				
Municipal do Patrimônio Cultural para avaliar e/ou definir execução de demandas relativas à oficinaescola. Destinação de recursos do FUMPAC para possibilitar a participação em feiras, exposições e eventos, com auxílio relativo a deslocamento,				
Municipal do Patrimônio Cultural para avaliar e/ou definir execução de demandas relativas à oficinaescola. Destinação de recursos do FUMPAC para possibilitar a participação em feiras, exposições e eventos, com auxílio relativo a deslocamento, embalagem e envio de peças em				
Municipal do Patrimônio Cultural para avaliar e/ou definir execução de demandas relativas à oficinaescola. Destinação de recursos do FUMPAC para possibilitar a participação em feiras, exposições e eventos, com auxílio relativo a deslocamento, embalagem e envio de peças em condições adequadas, pagamento de				
Municipal do Patrimônio Cultural para avaliar e/ou definir execução de demandas relativas à oficinaescola. Destinação de recursos do FUMPAC para possibilitar a participação em feiras, exposições e eventos, com auxílio relativo a deslocamento, embalagem e envio de peças em condições adequadas, pagamento de taxas de inscrição e hospedagem,				
Municipal do Patrimônio Cultural para avaliar e/ou definir execução de demandas relativas à oficinaescola. Destinação de recursos do FUMPAC para possibilitar a participação em feiras, exposições e eventos, com auxílio relativo a deslocamento, embalagem e envio de peças em condições adequadas, pagamento de				
Municipal do Patrimônio Cultural para avaliar e/ou definir execução de demandas relativas à oficinaescola. Destinação de recursos do FUMPAC para possibilitar a participação em feiras, exposições e eventos, com auxílio relativo a deslocamento, embalagem e envio de peças em condições adequadas, pagamento de taxas de inscrição e hospedagem, quando necessário.				
Municipal do Patrimônio Cultural para avaliar e/ou definir execução de demandas relativas à oficinaescola. Destinação de recursos do FUMPAC para possibilitar a participação em feiras, exposições e eventos, com auxílio relativo a deslocamento, embalagem e envio de peças em condições adequadas, pagamento de taxas de inscrição e hospedagem, quando necessário. Viabilização de atividade formativa				
Municipal do Patrimônio Cultural para avaliar e/ou definir execução de demandas relativas à oficinaescola. Destinação de recursos do FUMPAC para possibilitar a participação em feiras, exposições e eventos, com auxílio relativo a deslocamento, embalagem e envio de peças em condições adequadas, pagamento de taxas de inscrição e hospedagem, quando necessário. Viabilização de atividade formativa através de oficina de curta duração				
Municipal do Patrimônio Cultural para avaliar e/ou definir execução de demandas relativas à oficinaescola. Destinação de recursos do FUMPAC para possibilitar a participação em feiras, exposições e eventos, com auxílio relativo a deslocamento, embalagem e envio de peças em condições adequadas, pagamento de taxas de inscrição e hospedagem, quando necessário. Viabilização de atividade formativa através de oficina de curta duração para público de livre escolha. Organização e execução de exposição cultural sobre a história				
Municipal do Patrimônio Cultural para avaliar e/ou definir execução de demandas relativas à oficinaescola. Destinação de recursos do FUMPAC para possibilitar a participação em feiras, exposições e eventos, com auxílio relativo a deslocamento, embalagem e envio de peças em condições adequadas, pagamento de taxas de inscrição e hospedagem, quando necessário. Viabilização de atividade formativa através de oficina de curta duração para público de livre escolha. Organização e execução de exposição cultural sobre a história da cerâmica Saramenha e sua				
Municipal do Patrimônio Cultural para avaliar e/ou definir execução de demandas relativas à oficinaescola. Destinação de recursos do FUMPAC para possibilitar a participação em feiras, exposições e eventos, com auxílio relativo a deslocamento, embalagem e envio de peças em condições adequadas, pagamento de taxas de inscrição e hospedagem, quando necessário. Viabilização de atividade formativa através de oficina de curta duração para público de livre escolha. Organização e execução de exposição cultural sobre a história da cerâmica Saramenha e sua perpetuação em Conselheiro				
Municipal do Patrimônio Cultural para avaliar e/ou definir execução de demandas relativas à oficinaescola. Destinação de recursos do FUMPAC para possibilitar a participação em feiras, exposições e eventos, com auxílio relativo a deslocamento, embalagem e envio de peças em condições adequadas, pagamento de taxas de inscrição e hospedagem, quando necessário. Viabilização de atividade formativa através de oficina de curta duração para público de livre escolha. Organização e execução de exposição cultural sobre a história da cerâmica Saramenha e sua perpetuação em Conselheiro Lafaiete.				
Municipal do Patrimônio Cultural para avaliar e/ou definir execução de demandas relativas à oficinaescola. Destinação de recursos do FUMPAC para possibilitar a participação em feiras, exposições e eventos, com auxílio relativo a deslocamento, embalagem e envio de peças em condições adequadas, pagamento de taxas de inscrição e hospedagem, quando necessário. Viabilização de atividade formativa através de oficina de curta duração para público de livre escolha. Organização e execução de exposição cultural sobre a história da cerâmica Saramenha e sua perpetuação em Conselheiro Lafaiete. Confecção e impressão de material				
Municipal do Patrimônio Cultural para avaliar e/ou definir execução de demandas relativas à oficinaescola. Destinação de recursos do FUMPAC para possibilitar a participação em feiras, exposições e eventos, com auxílio relativo a deslocamento, embalagem e envio de peças em condições adequadas, pagamento de taxas de inscrição e hospedagem, quando necessário. Viabilização de atividade formativa através de oficina de curta duração para público de livre escolha. Organização e execução de exposição cultural sobre a história da cerâmica Saramenha e sua perpetuação em Conselheiro Lafaiete. Confecção e impressão de material para ampla divulgação – física e				
Municipal do Patrimônio Cultural para avaliar e/ou definir execução de demandas relativas à oficinaescola. Destinação de recursos do FUMPAC para possibilitar a participação em feiras, exposições e eventos, com auxílio relativo a deslocamento, embalagem e envio de peças em condições adequadas, pagamento de taxas de inscrição e hospedagem, quando necessário. Viabilização de atividade formativa através de oficina de curta duração para público de livre escolha. Organização e execução de exposição cultural sobre a história da cerâmica Saramenha e sua perpetuação em Conselheiro Lafaiete. Confecção e impressão de material para ampla divulgação – física e virtual — da exposição sobre a				
Municipal do Patrimônio Cultural para avaliar e/ou definir execução de demandas relativas à oficinaescola. Destinação de recursos do FUMPAC para possibilitar a participação em feiras, exposições e eventos, com auxílio relativo a deslocamento, embalagem e envio de peças em condições adequadas, pagamento de taxas de inscrição e hospedagem, quando necessário. Viabilização de atividade formativa através de oficina de curta duração para público de livre escolha. Organização e execução de exposição cultural sobre a história da cerâmica Saramenha e sua perpetuação em Conselheiro Lafaiete. Confecção e impressão de material para ampla divulgação – física e virtual – da exposição sobre a história da cerâmica Saramenha e				
Municipal do Patrimônio Cultural para avaliar e/ou definir execução de demandas relativas à oficinaescola. Destinação de recursos do FUMPAC para possibilitar a participação em feiras, exposições e eventos, com auxílio relativo a deslocamento, embalagem e envio de peças em condições adequadas, pagamento de taxas de inscrição e hospedagem, quando necessário. Viabilização de atividade formativa através de oficina de curta duração para público de livre escolha. Organização e execução de exposição cultural sobre a história da cerâmica Saramenha e sua perpetuação em Conselheiro Lafaiete. Confecção e impressão de material para ampla divulgação – física e virtual — da exposição sobre a				

Prefeito Municipal Mário Marcus Leão Dutra

Realização de atividades de educação patrimonial, com público escolar ou com a comunidade em geral.		
Realização de relatório anual, por técnico especializado, para acompanhamento das medidas de valorização e salvaguarda do bem cultural registrado.		

7. REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRANCANTE, Eldino da Fonseca. O Brasil e a cerâmica antiga. São Paulo: Cia. Lytographica Ypiranga, 1981.

CERÂMICA. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo4849/ceramica. Acesso em: 06 de setembro de 2022. Verbete da Enciclopédia.

CIMINO, James. Paulo Vasconcellos (1932-2010). In: Folha de São Paulo — Cotidiano. São Paulo: 31/12/2010. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff3112201020.htm. Acesso em 08 set. 2022.

ESTADO DE MINAS. Mestre Bitinho: o último dos artesãos de Saramenha. Caderno Feminino, p. 9. 17/01/1988.

FAUSTO, Boris. História do Brasil. 12. Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

IEPHA – Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico. Dossiê para registro do Artesanato em Barro do Vale do Jequitinhonha: saberes, ofícios e expressões artísticas. Belo Horizonte, 2018.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rtixòkò: Expressão Artística e Cosmológica do Povo Karajá. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/82. Acesso em 06 set. 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE OURO BRANCO. Cerâmica Saramenha. In: Quadro IV, Relatório do Patrimônio Imaterial do ICMS Patrimônio Cultural. Exercício 2017. 30 nov. 2015.

SILVA, Mariana de Araújo Alves. A Cerâmica Saramenha e o espaço não formal de arteeducação. São Paulo: Instituto de Artes/UNESP, 27/04/2016. Disponível em: https://issuu.com/marianadearaujo/docs/artigo.marianaaraujoasilva. Acesso em 25 ago. 2022.

DOCUMENTOS:

Acervo pessoal de Rosemir Hermengídio.

Acervo da Secretaria de Cultura de Conselheiro Lafaiete.

ENTREVISTAS:

Entrevista concedida a Amanda Dabéss de Carvalho, por **Antônio Noronha de Almeida**, ex-aluno do projeto Faço Arte, realizada em 27/05/2021.

Entrevista concedida Amanda Dabéss de Carvalho, por **Jovercy Hermenegídio**, antiquário e pai de Rosemir Hermenegídio, realizada em 16/072021.

Entrevista concedida a Amanda Dabéss de Carvalho, por **Itamar José de Oliveira**, exaluno do projeto Faço Arte, realizada em 27/05/2021.

Entrevista concedida a Amanda Dabéss de Carvalho, por **Marcelo Matheus Costa de Faria**, proprietário do restaurante Villa Itatiaia, realizada em 27/05/2021.

Entrevista concedida a Amanda Dabéss de Carvalho, por **Rosemir Hermenegídio**, representante do modo artesanal de fazer a cerâmica Saramenha, realizada em 26/05/2021.

FONTES ICONOGRÁFICAS:

CHINA HOJE. Cerâmica Cizhou. [Fotografia]. Disponível em: http://www.chinahoje.net/ceramica-cizhou-arte-em-preto-e-branco/. Acesso em 06 set. 2022.

DECORAFÁCIL. Objetos em terracota usados na decoração contemporânea. [Fotografia]. In: Cor terracota. Redação, 06/08/2022. Disponível em: https://www.decorfacil.com/cor-terracota/. Acesso em 06 set. 2022.

GOVERNO DO TOCANTINS. Bonecas Karajá. [FOTOGRAFIA]. In: Governo do Tocantins destaca artesanato indígena como fonte de renda e preservação cultural. Diposnível em: https://www.to.gov.br/secom. Acesso em 06 set. 2022.

NATIONAL GEOGRAPHIC. Peça mesopotâmica [Fotografia]. Disponível em: https://nationalgeographic.pt/historia/actualidade/2098-ceramica-uma-historia-com-9-mil-anos. Acesso em 06 set. 2022.

HISTÓRIA DAS ARTES. Arte Grega: Ânfora grega, com cena de batalha. [Fotografia]. Disponível em: https://www.historiadasartes.com/nomundo/arte-na-antiguidade/arte-grega/. Acesso em 06 set. 2022.

SITES:

Associação Brasileira de Cerâmica: https://abceram.org.br/

Chefe do Setor: José Geraldo de Almeida

Atelier Tsuru: Facebook -

https://www.facebook.com/ateliertsuru/photos/pb.100063608767475.-

2207520000../4344723465582899/?type=3.

D'Argente Leilões - Arte e Antiguidades:

https://www.dargentleiloes.net.br/peca.asp?ID=10465694&ctd=536.

Escritório de Artes Miguel Salles:

https://www.miguelsalles.com.br/peca.asp?Id=5606983

Polícia Militar de Minas Gerais: https://www.policiamilitar.mg.gov.br/portal-pm/conteudo-action?conteudo-4531&tipoConteudo-noticia.

Sandra e Márcio Galeria de Arte: https://www.sandraemarcio.com.br/

https://artesol.org.br/ricart

Chefe do Setor: José Geraldo de Almeida

8. CÓPIA DA PROPOSTA DE REGISTRO

ATA CONSELHO MUNICIPAL DE PATRIMONIO HISTORICO E CULTURAL DE CONSELHEIRO LAFAIETE, BIÊNIO 2020/2022. ATA de Nº 116

Aos vinte e cinco dias do mês de novembro de dois mil e vinte realizou-se a reunião do Conselho Deliberativo Municipal de Patrimônio Histórico e Cultural de Conselheiro Lafaiete, às quinze horas e trinta minutos, no Solar do Barão de Suassuhy. Estavam presentes os conselheiros Ana Paula, Marcia Carreira, Geraldo Castro, Helena Salgado, Amanda, Andreia, Marluce Albino e Eric; o secretário municipal de Cultura Rafael Lana e a servidora da Secretaria de Cultura Sônia Cardoso, assim como o artista Rosemir Hermenegidio.

Justificaram a ausência os conselheiros Mauriceia Ferreira Maia, Madalena, Tatiane Matias, Wagner Vieira, Thaiza Carla, Graça Lemos e Regina Severino. Após cumprimentar os presentes, a presidente Ana Paula nomeou a conselheira Marcia Carreira como secretária ad hoc e deu início aos trabalhos, levando a votação do tombamento e seus respectivos dossiês das imagens de Nossa Senhora da Conceição e Nosso Senhor dos Passos e da Coroa, pertencentes à Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Conselheiro Lafaiete, o que foi aprovado por unanimidade. Em seguida discutiu-se sobre o texto de uma Normativa para retirada de documentos e de um Termo de Referência para a licitação de uma empresa que será encarregada de todos os trabalhos necessários para a criação e tombamento de um Núcleo Histórico, localizado da Capela de Santo Antônio até a alameda Dois de Novembro, e também uma outra licitação para empresa de pequenos reparos nos bens tombados, inventariados e registrados, a fim de evitar que deteriorações maiores aconteçam. O conselheiro Eric disse que se deve pensar no nosso patrimônio de maneira proativa, apesar da constatação de que não há servidores suficientes para essa possibilidade. A conselheira Marluce Albino solicitou que se fizesse um planejamento das verbas, definindo o que cada comissão poderia contar, para que o trabalho fosse realizado dentro das possibilidades financeiras. A presidente Ana Paula informou que existe um Termo de Ajustamento de Conduta entre Prefeitura Municipal e Promotoria, onde a Prefeitura se compromete a fornecer ao Comphic, arquiteto e historiador, quando for necessário para elaboração de laudos e pareceres técnicos de bens imóveis que solicitarem demolição ou algum tipo de extendiques, Maldo de Souza Castro, Jouanne Germandes M. Jenera

Chefe do Setor: José Geraldo de Almeida

modificação. A conselheira Andreia apresentou o projeto de demolição número 7405/2020, de imóvel localizado na rua Dr. Manoel de Assis Martins, número 290, bairro Jardim dos Cristais, que foi aprovado por unanimidade. O artista

Rosemir Hermenegídio usou da palavra falando sobre a história e seu envolvimento com a Cerâmica Saramenha, além da importância cultural e turística da arte. Ele solicitou, ainda, um espaço no Solar do Barão de Suassuí para uma oficina, onde ele ensinaria aos interessados a técnica dessa arte. A presidente Ana Paula ficou de fazer a solicitação à Secretaria Municipal de Cultura. Logo após a servidora Sonia Cardoso apresentou aos presentes as propostas de bens do município que deverão ser registrados, inventariados e tombados no município no biênio 2021-2022. Fica registrado em ata que o

Conselho não realizará o inventário na Área 6, conforme cronograma, pois os bens a serem inventariados no ano de 2021-2022 serão descritos nesta ata. O conselho justifica que devido as demandas e pendências de alguns bens em processos nas áreas 1,2 e 3 decide assim, alterar e realizar o inventário, registro e tombamento nas áreas acima descritas. Foram aprovados os seguintes: Tombamento: Basílica do Sagrado Coração de Jesus. A Basílica do Sagrado Coração de Jesus é uma Igreja que começou a ser construída na década de 60, na cidade de Conselheiro Lafaiete. Feita em estilo contemporâneo, ela tem capacidade para mil e cem pessoas sentadas, abrigando um total de cinco mil fiéis. Seu primeiro pároco foi o Monsenhor Hermenegildo Adami de Carvalho, falecido em seis de julho de 1994. Hoje, é a Igreja mais importante da Região, organizando a maior festa em honra ao Sagrado Coração de Jesus da região. A paróquia do Sagrado Coração de Jesus foi criada pelo Arcebispo Dom Oscar de Oliveira, e seu primeiro pároco, Padre Hermenegildo, empossado dia primeiro de janeiro de 1965. No mesmo ano começaram, às sextas-feiras, as visitas de numerosos fiéis, à antiga capelinha dedicada à Nossa Senhora da Paz, na qual se instalou a recémcriada paróquia. A imagem do Sagrado Coração de Jesus chegou de Mariana no dia 25 de junho de 1966, trazida por Dom Oscar, sendo então recebida por grande número de pessoas. Desde o início, o então padre Hermenegildo Adami de Carvalho se dedicou inteiramente para que a grande obra chegasse ao seu término. No dia dois de julho de 1967, após intensa e fervorosa preparação, o Corchadigues Arallo de Gouza Castro, Toxiam Sumandia M. Levina
At Male Jandrude pároco introduziu a prática da entronização dos Sagrados Corações de Jesus e

Chefe do Setor: José Geraldo de Almeida

Maria nos lares, dirigindo as cerimônias coletivamente através das ondas da Rádio Carijós, de Conselheiro Lafaiete. A construção do Santuário Arquidiocesano do Sagrado Coração de Jesus teve início no dia 29 de julho de 1968 e as obras se desenvolveram rapidamente com a generosa participação dos fiéis em suas contribuições financeiras. A solene sagração se deu em oito de junho de 1975. Considerado o ano Santo, um ano antes, em 30 de junho de 1974 teve-se a peregrinação de milhares de fiéis ao Santuário Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus. Provindos de paróquias locais e de toda Arquidiocese, os fiéis estiveram presentes liderados pelos seus respectivos párocos e participaram das cerimônias presididas pelo Arcebispo Metropolitano Dom Oscar de Oliveira. Doadas pelo senhor Arcebispo Dom Oscar de Oliveira, o Santuário tem em seus altares as preciosas relíquias de São Concórdio e Santa Letância. No dia 23 de novembro de 2003, a igreja do Sagrado Coração de Jesus foi elevada ao título de Basílica Registro: Cerâmica Saramenha. A

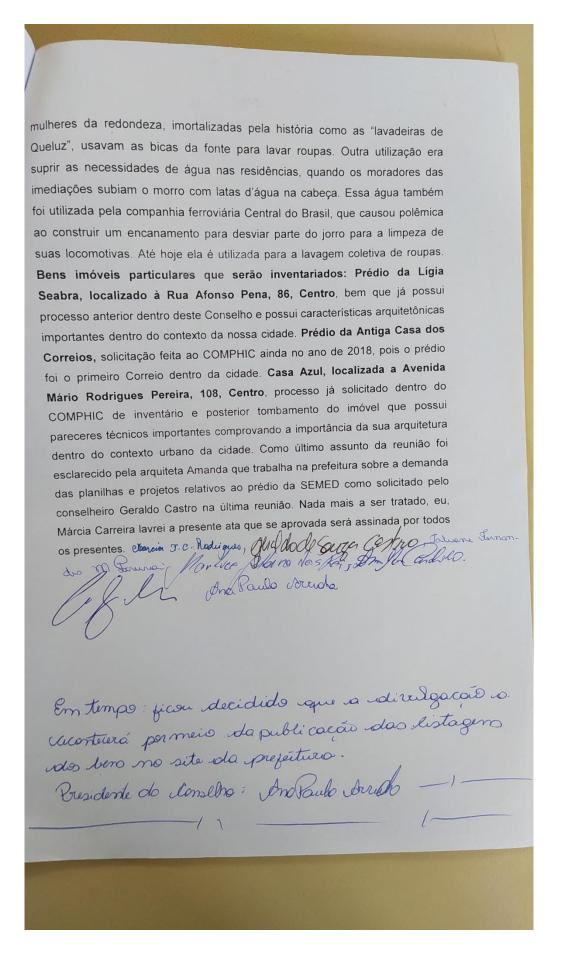
cerâmica Saramenha começou a ser produzida oficialmente no século XIX, na chácara Saramenha, a três quilômetros de Ouro Preto. Era bárbara, grosseira, vidrada e muito conhecida entre os viajantes. Os mais ilustres foram Saint-Hilaire e Richard Burton. Ambos registraram em seus diários as peculiaridades de um artefato que só seria valorizado mais de um século depois, por conta de estudiosos e colecionadores, como o marchand paulista Paulo Vasconcelos. Em 1963 Paulo deparou com um prato de barbeiro- espécie de bacia, com parte da borda recuada para o centro da peça — num antiquário carioca. Logo associou as características da peça aos depoimentos de Saint-Hilaire e às informações veiculadas oralmente por habitantes das áreas rurais de Ouro Preto, Cachoeira do Carmo Sabará, Santa Luzia, Mariana, Caetés, Barão de Cocais e Santa Bárbara. Apesar de projetada internacionalmente, depois de ser exibida nos anos 1970 na exposição Internacional de Bruxelas, a cerâmica saramenha agoniza. Sabe-se que ela foi produzida até o final do século XIX, mas não há registro oficial de sua continuidade nos dias atuais, a não ser de forma esporádica, graças a algum descendente das antigas famílias de oleiros. Recentemente, o pesquisador mineiro Pedro Arcângelo Evangelista, conhecido como Petrus, conseguiu chegar a um artesão que parece ser o último depositário da técnica de queima e vitrificação com sal grosso. Com isso, renascem as esperanças de que essa manufatura, legitimamente nacional, CHICAGO MANDO CESTRO, Savane Surrandes M. Sere

Chefe do Setor: José Geraldo de Almeida

Prefeito Municipal Mário Marcus Leão Dutra

possa recuperar o vigor e perdurar por muitos séculos ainda. O artista Rosemir Hermenegídio é o primeiro aprendiz direto da técnica da louça vitrificada (cerâmica Saramenha, mestre Bitinho), iniciando o aprendizado por influência do pai, Jovercy Hermenegídio, que é antiquário e desenvolveu as atividades de ceramista até 1995, onde montou sua própria oficina na cidade de Conselheiro Lafaiete e tomou a responsabilidade de dar continuidade à arte saramenha Com a morte de mestre Bitinho – perda incalculável para a cultura – Rosemir continua seus trabalhos com amor e perfeição, além de ministrar cursos de cerâmica. Inventariados: Banda Centro Ó Fônico do Arraiá do Povinho: a tradição musical da Corporação atravessa décadas, com alegria e irreverência. Com membros de várias idades, mantém-se em constante renovação, sempre viva no imaginário cultural lafaietense. Com suas curiosas vestimentas, a Banda Centro Ó Fônico desperta a fantasia do carnaval nos cidadãos que observam sua passagem. A imagem dos instrumentos tortos, que tanto chamam a atenção - principalmente das crianças - mistura-se ao som de instrumentos tocados por músicos experientes, formando, assim, um conjunto mágico, que há décadas percorre as ruas de Conselheiro Lafaiete. Irmandade de Santo Antônio de Queluz: fundada em 16 de outubro de 1870 pelo então Barão de Queluz, a Irmandade de Santo Antônio de Queluz surgiu da união de um grupo de leigos, fiéis devotos, para prestar assistência social para pessoas necessitadas e oferecer um direito que era restrito na época: o de ser sepultado. Muita gente desconhece essa informação, mas na época só poderia ser sepultado quem pertencesse a uma irmandade e a de Santo Antônio estendeu para mais pessoas esse direito. Hoje, é uma das mais antigas de Lafaiete. Escola Estadual Domingos Bebiano: O Grupo Escolar Domingos Bibiano, atual Escola Estadual Domingos Bebiano, foi fundada em 20 de agosto de 1911. A Escola foi batizada com esse nome em homenagem ao português Domingos Alves de Bebiano, que doou o terreno para a construção da Escola. A Instituição atende a alunos dos ensinos fundamental e médio e está localizada na Avenida Prefeito Mário Rodrigues Pereira, nº 28, Centro. Fonte do bairro Fonte Grande: a fonte primitiva, que deu nome ao bairro Fonte Grande, foi feita em alvenaria e bicas de ferro, tendo sido construída no século XIX (1861), pelo capitão José Inácio Gomes Barbosa, tendo mantido suas características originais até 1977, quando foi reformada. Originalmente, CATTO digues, Olas Ala Souza Castro, Souzane Germandes M. Gruna A. Madal Marudo

70



- 8.1 DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA
- 9. CÓPIA DA ATA DE APROVAÇÃO DO REGISTRO
- 10. PIBLICIDADE DA APROVAÇÃO DO REGISTRO

FICHA TÉCNICA DO PROCESSO DE REGISTRO

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL PELO TRABALHO

Coordenação Geral - Baroque Arquitetura

Coordenação Geral - Baroque Arquitetura

Monique Avelino Damaso

Schuberte Avelino Damaso

Arquiteta Urbanista especialista em Gestão do

Administrador

Patrimônio Cultural

Responsável pela Elaboração do Dossiê de Registro

Amanda Dabéss de Carvalho Historiadora especialista em Patrimônio Cultural Mestre em Ciência da Informação

Responsável pela Revisão do Dossiê de

Estagiária de Arquitetura - Baroque

Registro

Arquitetura

XXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Samara Mello



BAROQUE ARQUITETURA

Rua Guaira, 16, sala 02 - 2º
andar | 30.770-480 | Caiçaras | BH/ Minas Gerais (31) 3140-0806 |

SETOR MUNICIPAL

Secretário Municipal de Cultura de	Funcionária do Departamento de Cultura de
Conselheiro Lafaiete	Conselheiro Lafaiete
José Geraldo de Almeida	Sônia Cardoso
Revisão Técnica	Participação
Prefeitura Municipal de Conselheiro Lafaiete	Membros do Conselho Municipal de Patrimônio
	Cultural de Conselheiro Lafaiete